



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

KARLA KÁSSIA DOS SANTOS FERREIRA CASTRO

RAFAELA GISELI DA SILVA

THAMIRES KALLINE SOUZA E SILVA

**CAMARÁ – VIVENDO E TRANSFORMANDO: Uma Proposta de Turismo
Pedagógico para Escolas Públicas de Ensino Médio em Camaragibe/PE**

Recife

2025

KARLA KÁSSIA DOS SANTOS FERREIRA CASTRO

RAFAELA GISELI DA SILVA

THAMIRES KALLINE SOUZA E SILVA

**CAMARÁ – VIVENDO E TRANSFORMANDO: Uma Proposta de Turismo
Pedagógico para Escolas Públicas de Ensino Médio em Camaragibe/PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Pereira da Silva

Recife

2025

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

C355c
2025

Castro, Karla Kássia dos Santos Ferreira

Camará – vivendo e transformando: uma proposta de turismo pedagógico para escolas públicas de ensino médio em Camaragibe/PE / Karla Kássia dos Santos Ferreira Castro, Rafaela Giseli da Silva, Thamires Kalline Souza e Silva. --- Recife: As autoras, 2025.

95f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

Inclui Referências e Apêndices.

Orientadora: Profª. Drª. Luciana Pereira da Silva.

1. Turismo. 2. Turismo pedagógico. 3. Educação patrimonial. 4. Camaragibe. I. Título. II. Silva, Luciana Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

**CAMARÁ – VIVENDO E TRANSFORMANDO: Uma Proposta de Turismo
Pedagógico para Escolas Públicas de Ensino Médio em Camaragibe/PE**

Trabalho aprovado. Recife, 26 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luciana Pereira da Silva - IFPE

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Iraneide Pereira da Silva – IFPE

Examinadora Interna

Ms. Pâmela Laís Arruda Nóbrega

Examinadora Externa

Recife

2025

Aos que semearam sonhos conosco, mas partiram antes da colheita. Que este trabalho seja o reflexo da luz que deixaram e da inspiração que ainda floresce em nós.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder resiliência e sabedoria ao longo desta jornada. Manifestamos nossa gratidão aos professores, colegas de turma e a todos os funcionários do IFPE que, de alguma maneira, contribuíram para nossa formação e crescimento durante esse percurso.

Em especial, agradecemos à nossa orientadora e professora Luciana, cuja sabedoria e paciência foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Seu apoio e orientação nos guiaram em cada etapa do processo.

Aos nossos familiares, expressamos nosso profundo apreço pelo apoio e incentivo. Suas palavras de encorajamento e compreensão foram indispensáveis ao longo deste trabalho.

Por fim, destacamos a importância da nossa amizade e cumplicidade como equipe. O apoio mútuo de cada integrante foi essencial para a construção e finalização deste projeto.

Desejamos que esta pesquisa sirva de inspiração para outros estudantes e que as ideias aqui propostas venham a se tornar realidade, contribuindo para melhoria do processo de aprendizagem na educação escolar.

“A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso passará pela vida sem ver nada”.

-Albert Einstein

RESUMO

O Turismo Pedagógico é uma ferramenta que integra experiências práticas com atividades educacionais, promovendo o aprendizado sobre os patrimônios por meio de visitas a locais de interesse. Este projeto tem como objetivo principal propor aos professores um roteiro de turismo pedagógico voltado para a Educação Patrimonial, direcionado aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Camaragibe, do bairro de Aldeia. A metodologia do estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, complementada pela aplicação de questionários e entrevistas com professores e coordenadores das escolas estaduais do Município, com intuito de compreender a implementação dessa prática no ambiente escolar durante o ano letivo. Observa-se que a realização deste projeto é viável, devido ao interesse dos docentes em explorar novos métodos de ensino e à relevância de aproximar os discentes do patrimônio cultural da região. Com isso, a proposta busca promover um aprendizado mais significativo, permitindo que os alunos relacionem conteúdos teóricos com experiências reais, fortalecendo sua compreensão e valorização dos aspectos culturais e históricos locais. Assim, o projeto apresenta potencial para impulsionar a Educação Patrimonial, formar cidadãos mais conscientes e engajados, fomentar a atividade turística e a conservação dos patrimônios de Camaragibe.

Palavras-chave: Turismo; turismo pedagógico; educação patrimonial; Camaragibe.

ABSTRACT

Pedagogical Tourism is a tool that integrates practical experiences with educational activities, promoting learning about heritage through visits to places of interest. The main objective of this project is to propose a pedagogical tourism itinerary focused on Heritage Education, aimed at students in the 1st, 2nd, and 3rd years of High School in the State Public Schools of Camaragibe, located in the Aldeia neighborhood. The methodology of the study is based on bibliographic and documentary research, complemented by the application of questionnaires and interviews with teachers and coordinators from the state schools in the municipality, in order to understand the implementation of this practice within the school environment throughout the academic year. It is observed that the implementation of this project is feasible, due to the interest of teachers in exploring new teaching methods and the importance of bringing students closer to the cultural heritage of the region. Thus, the proposal aims to promote more meaningful learning, allowing students to connect theoretical content with real-life experiences, strengthening their understanding and appreciation of local cultural and historical aspects. Therefore, the project has the potential to boost Heritage Education, form more conscious and engaged citizens, foster tourism activities, and promote the conservation of the heritage in Camaragibe.

Keywords: Tourism; pedagogical tourism; heritage education; Camaragibe.

RESUMEN

El Turismo Pedagógico es una herramienta que integra experiencias prácticas con actividades educativas, promoviendo el aprendizaje sobre los patrimonios a través de visitas a lugares de interés. Este proyecto tiene como objetivo principal proponer a los docentes una ruta de turismo pedagógico enfocada en la Educación Patrimonial, dirigida a los estudiantes de 1º, 2º y 3º años de Educación Secundaria de las Escuelas Públicas Estatales de Camaragibe, del barrio de Aldeia. La metodología del estudio se basa en investigación bibliográfica y documental, complementada con la aplicación de cuestionarios y entrevistas con profesores y coordinadores de las escuelas estatales del municipio, con el fin de comprender la implementación de esta práctica en el entorno escolar durante el año académico. Se observa que la realización de este proyecto es viable debido al interés de los docentes en explorar nuevos métodos de enseñanza y a la relevancia de acercar a los estudiantes al patrimonio cultural de la región. Así, la propuesta busca promover un aprendizaje más significativo, permitiendo que los estudiantes relacionen contenidos teóricos con experiencias reales, fortaleciendo su comprensión y valoración de los aspectos culturales e históricos locales. De este modo, el proyecto tiene el potencial de impulsar la Educación Patrimonial, formar ciudadanos más conscientes y comprometidos, fomentar la actividad turística y promover la conservación del patrimonio de Camaragibe.

Palabras clave: Turismo; turismo pedagógico; educación patrimonial; Camaragibe.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Orçamento de recursos humanos.....	82
Tabela 2 - Orçamento de recursos materiais.....	82
Tabela 3 – Orçamento total de projeto.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Município de Camaragibe.....	58
Figura 2: Engenho Camaragibe.....	60
Figura 3: Convento das Carmelitas.....	61
Figura 4: Fachada da antiga Fábrica de Tecidos.....	62
Figura 5: Fachada do Camará Shopping.....	63
Figura 6: Biblioteca Pública Penarol.....	64
Figura 7: Fundação Cultural de Turismo e Esporte de Camaragibe.....	65
Figura 8: Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro.....	66
Figura 9: Paróquia Sagrado Coração de Jesus.....	67
Figura 10: Logomarca do projeto.....	68
Figura 11: Instagram do projeto.....	69
Figura 12: Cartaz da divulgação do projeto.....	70
Figura 13: Panfleto de divulgação do projeto.....	71
Figura 14: Cartilha de apoio pedagógico.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios para avaliação dos Atrativos Turísticos.....	37
Quadro 2 – Sistema de Pontuação para Hierarquização dos Atrativos Turísticos....	38
Quadro 3 - Categorização e Hierarquização dos atrativos turísticos Patrimoniais do Município de Camaragibe.....	39
Quadro 4 – Plano Operacional.....	57
Quadro 5 – Proposta de Roteiro.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Funções dos Profissionais que responderam ao questionário.....	43
Gráfico 2 - Disciplinas lecionadas pelos respondentes.....	44
Gráfico 3 - Frequência de realização de aula de campo.....	44
Gráfico 4 - Dificuldades para realização das atividades extraclasse.....	45
Gráfico 5 - Patrimônios conhecidos pelos respondentes.....	46
Gráfico 6 - Avaliação sobre a educação patrimonial e o processo de aprendizado.....	47
Gráfico 7 - Avaliação entre a educação patrimonial e a capacidade de se envolver em questões sociais.....	47
Gráfico 8 - Avaliação da relação entre aula de campo e suas influências em resoluções de problemas.....	48
Gráfico 9 - Avaliação do interesse dos respondentes na realização de roteiros turísticos pedagógicos.....	49
Gráfico 10 - Investigação do interesse dos respondentes para realização de um roteiro turístico pedagógico.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

CICATUR - Centro Interamericano de Capacitação Turística

CIP - Companhia Industrial Pernambucana

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MTur - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	Justificativa.....	19
2	OBJETIVOS.....	21
2.1	Objetivo Geral.....	21
2.2	Objetivos Específicos.....	21
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
3.1	O Conceito de Turismo e Turista Cidadão.....	22
3.2	O Conceito de Turismo Pedagógico e sua Aplicabilidade no Ensino....	23
3.3	Turismo Pedagógico, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial.....	26
3.3.1	<i>Algumas Discussões e Conceitos de Identidade Cultural no Turismo.....</i>	<i>28</i>
3.3.2	<i>A importância da preservação do Patrimônio Cultural Nacional.....</i>	<i>31</i>
4	METODOLOGIA.....	35
5	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	37
5.1	Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Camaragibe.....	38
5.2	Questionário.....	42
5.2.1	<i>Análise dos Dados do Questionário</i>	<i>42</i>
5.3	Entrevista.....	51
5.3.1	<i>Análise das Entrevistas</i>	<i>51</i>
6	DETALHAMENTO.....	55
6.1	Dados Gerais do Projeto.....	55
6.2	Resumo do Projeto.....	55
6.3	Objetivos e Metas.....	56
6.3.1	<i>Objetivos.....</i>	<i>56</i>
6.3.2	<i>Metas.....</i>	<i>57</i>
6.4	Plano Operacional.....	57
6.4.1	<i>Levantamento dos patrimônios no Município.....</i>	<i>57</i>
6.4.2	<i>Roteiro.....</i>	<i>59</i>
6.4.3	<i>Atividade Complementar.....</i>	<i>67</i>
6.5	Plano de Divulgação.....	67
6.5.1	<i>Logotipo.....</i>	<i>68</i>
6.5.2	<i>Instagram.....</i>	<i>68</i>
6.5.3	<i>Cartaz de divulgação.....</i>	<i>69</i>
6.5.4	<i>Panfletos de divulgação.....</i>	<i>71</i>

6.5.5	<i>Cartilha de apoio pedagógico</i>	72
6.6	Recursos Necessários	81
6.6.1	<i>Profissionais</i>	81
6.6.2	<i>Recursos Materiais</i>	81
6.7	Orçamento	81
6.8	Parcerias	83
7	CONSIDERAÇÕES	85
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE A	91
	APÊNDICE B	94
	APÊNDICE C	95

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a prática do Turismo Pedagógico como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem, avaliando como esta atividade pode ser utilizada pelos professores em aulas fora do ambiente escolar. Nesse sentido, a proposta do turismo pedagógico é despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos abordados nas aulas teóricas e que serão complementados com roteiros turísticos que tenham uma proposta pedagógica.

De acordo com Pimentel e Maia (2018, p. 4)

A característica que difere o turismo pedagógico é o deslocamento, ou seja, a toda atividade pedagógica que acontece fora do ambiente escolar, tendo como princípios norteadores o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer.

Em uma perspectiva mais ampla, o conceito de Turismo que é abordado por diversos autores, tendo em vista que é uma atividade que leva em consideração questões sociais, culturais, econômicas, entre outras, vem ganhando cada vez mais destaque, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. De acordo com o conceito de La Torre (1997, p.19) *apud* Panazzolo (2005):

O turismo é um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A partir da percepção do Turismo Pedagógico como prática educativa, observamos a importância em trazer a temática para ser discutida dentro do ambiente acadêmico, pois pode proporcionar excelentes resultados para as aulas e experiências de vida dos estudantes. Portanto, esse trabalho traz a seguinte problemática: Como elaborar um projeto de Turismo Pedagógico com roteiro voltado para a Educação Patrimonial, destinado aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual na cidade de Camaragibe?

Diante disso, o objetivo deste trabalho é propor aos professores a utilização de um roteiro de turismo com atividades ligadas à Educação Patrimonial para alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual da cidade de Camaragibe, prioritariamente nas escolas localizadas em Aldeia, que é considerada uma zona rural do município.

O município de Camaragibe fica localizado na Região Metropolitana do Recife, e de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem uma população de 147.771 de habitantes, com os dados do ano de 2022. Ainda de acordo com dados do IBGE, em 2021 o município possuía 22 escolas de Ensino Médio, com um total de 6.778 matrículas e 403 docentes.

As escolas públicas estaduais localizadas no bairro de Aldeia, objeto deste estudo, encontram-se situadas em uma área rural, caracterizada por sua tranquilidade e ambiente natural preservado. Nesta região, há três escolas públicas estaduais, desempenhando um papel crucial na educação dos moradores locais. Aldeia está localizada a aproximadamente 5 quilômetros da região urbana de Camaragibe, proporcionando um contraste agradável entre a vida rural e as comodidades urbanas acessíveis nas proximidades.

Até chegar ao que hoje conhecemos como Turismo Pedagógico, esta prática resumia-se a uma atividade cuja motivação era o aprendizado de formação integral do cidadão. De acordo com estudos, era muito comum as famílias nobres enviarem seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores. Naquela época, conforme retrata o professor Andrade (2000):

Nos séculos XVIII e XIX as famílias nobres enviavam seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores. O grand tour, sob o imponente e respeitável rótulo de viagens de estudos. (Andrade, 2000 apud Raykil, 2005, p. 4).

De acordo com Miranda e Souza (2021), o turismo pedagógico tem como uma de suas funções auxiliar a aprendizagem de conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula, levando em consideração os aspectos ambientais, sociais e culturais do local visitado. Considerado um dos segmentos do turismo, o Turismo Pedagógico pode ser uma estratégia de ensino, analisando que sua prática pode vir a despertar nos estudantes o interesse por conteúdos abordados em aulas teóricas, trazendo resultados mais eficazes a partir da aprendizagem significativa.

O pedagogo francês Célestin Freinet, em sua obra "Os invariantes Pedagógicos", na invariante nº 16, ele retrata que "Se você explicar com autoridade pela lição, ninguém ouve. Mas organize seu trabalho de tal forma que a criança comece agindo por conta própria, experimentando, investigando, lendo, selecionando

e classificando documentos” (Freinet, 1964). Neste sentido, o Turismo Pedagógico pode ser um instrumento capaz de complementar o conteúdo escolar e ainda despertar o interesse através da aula prática.

Este trabalho está organizado em 7 seções: Introdução, Objetivo geral e objetivos específicos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise de resultados, Detalhamento do projeto e Considerações finais. Em cada uma delas, discutiremos abordagens que podem ser articuladas a perspectivas do Turismo Pedagógico, levando em consideração suas singularidades e especificidades, assim como suas intersecções. Para isso, na Fundamentação Teórica será abordada a relação entre Turismo Pedagógico e Patrimônio Cultural, alinhadas sob a perspectiva educacional.

1.1 Justificativa

No âmbito social, este trabalho, por sua finalidade e relevância, visa despertar a curiosidade e o sentimento de pertencimento à cidade onde vivem, tendo em vista que muitos estudantes são de comunidades carentes ou áreas rurais e não têm a oportunidade de conhecer a cidade que moram e estudam por diversos motivos, como falta de recursos financeiros, conhecimento, incentivo, entre outros.

Para Gastal e Moesch:

As pessoas, moradoras ou usuárias das cidades, fazem parte dos fluxos que percorrem esses espaços. Colocar os moradores das cidades em movimento - assumindo sua condição de fluxos - para fora de suas práticas rotineiras será uma prática a ser incentivada, num mundo marcado pelos novos nomadismos. Este movimento irá transformar as pessoas em turistas, que irão, no deslocamento, apropriar-se com maior competência dos espaços e situações, num novo exercício da cidadania. (Gastal; Moesch, 2007, p. 59 e 60)

Nessa perspectiva, esse trabalho pode ser um excelente instrumento de incentivo à prática de atividades turísticas pedagógicas como ferramenta de ensino aprendizagem, cabendo a nós, futuros Gestores de Turismo, fomentar a discussão acerca desta temática. Além de ser um instrumento educacional, o turismo pedagógico pode proporcionar e incentivar a participação dos estudantes na vivência e no conhecimento da cidade e espaços públicos, diminuindo a evasão escolar, que ocorre muitas vezes pela falta de interesse nos conteúdos abordados na escola.

A escolha desta temática deu-se devido ao nosso interesse em conhecer a história da nossa cidade, levando essa discussão para a escola por meio de um roteiro

personalizado, a ser trabalhado juntamente com os professores titulares das disciplinas. Ademais, a abordagem de fatos históricos, culturais e geográficos da cidade despertam o sentimento de pertencimento no alunado.

Como citado anteriormente, diversos autores afirmam que a abordagem pedagógica ativa na localidade em que residem auxilia esses estudantes no entendimento de conteúdos discutidos nas aulas teóricas, proporcionando melhor desempenho e aprendizado.

Como futuros gestores de turismo, nossa proposta é trazer o Turismo Pedagógico para discussão no ambiente acadêmico, de modo que seja colocado em prática pelos professores das diversas áreas do conhecimento em suas aulas, visando contribuir para o aprendizado dos estudantes e, posteriormente, integrar-se ao planejamento do calendário escolar anual.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de Turismo Pedagógico com roteiro voltado para a Educação Patrimonial destinado aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual na cidade de Camaragibe.

2.2 Objetivos Específicos

Realizar um levantamento de patrimônios culturais e atrativos turísticos da cidade de Camaragibe;

Selecionar os atrativos e equipamentos com base na metodologia de hierarquização de equipamentos turísticos;

Elaborar um projeto com roteiro histórico-cultural para as turmas do Ensino Médio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Conceito de Turismo e Turista Cidadão

Antes de iniciarmos nossos estudos sobre o Turismo Pedagógico, é necessário falarmos sobre a definição de Turismo e o conceito de Turista Cidadão. De acordo com o manual de Fundamentos de Turismo e Hospitalidade (2010), para compreendermos sobre qualquer segmento do turismo, é importante conhecermos o significado da palavra, muito embora existam diversos conceitos relacionados à sua origem e definição.

De acordo com a OMT - Organização Mundial do Turismo (2001, p.38) *apud* Santos (2010, p.13) “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” Esse conceito está relacionado ao turismo no aspecto geral, tendo em vista que existem diversos segmentos estudados pela OMT.

Gastal e Moesch (2007) ressignificam o conceito de turismo a partir da experiência e do contexto:

O turismo é compreendido como uma experiência do indivíduo, em seus deslocamentos, ao se defrontar com o novo e com o inesperado, de vivenciar processos de mobilização subjetiva que o levariam a parar e a reolhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas. (Gastal e Moesch, 2007, p.10).

Para Gastal e Moesch (2007), compreender o turismo em um mundo contemporâneo complexo, permeado pela fragilidade socioambiental, é uma tarefa difícil, e as autoras inferem que o papel da cidadania no turismo tem elevada contribuição de conscientização no contexto ao qual o cidadão está inserido, dando-lhe um sentido de pertencimento, seja no seu local de residência, ou seja fora dele. Segundo as autoras:

[...] o conceito de turista cidadão, envolvendo o habitante que desenvolve um relacionamento diferenciado com o local onde mora no seu tempo de lazer, [quebraria] o modelo existencial da sociedade industrial criticado por Jost Krippendorf (trabalho – moradia – lazer – viagem), de acordo com o qual o lazer – as práticas sociais capazes de restabelecer o equilíbrio físico e emocional do sujeito contemporâneo – só seria possível em lugares distantes da própria residência (Gastal e Moesch, 2007, p.60)

Ainda de acordo com Gastal e Moesch (2007), a grande metodologia desencadeadora dos processos seria o estranhamento, supondo o sujeito formado e politicamente atuante nessas práticas:

Essa metodologia implicaria incentivar a leitura do não-verbal como uma estratégia de destruição, na cidade, do seu sistema de ordem, estabelecido ante olhares sem inquietação. A destruição da ordem dada seria capaz de produzir um afastamento da cidade como espaço cotidiano rotineiro e ao qual se está habituado. Não é possível ler o que não se consegue estranhar. Essa distância estratégica entre o usuário leitor e seu espaço diário na cidade permite-lhe ler, ver e descobrir. (Gastal e Moesch, 2007, p.61)

Após os conceitos acima expostos, daremos início ao conteúdo sobre Turismo Pedagógico e suas especificidades, com objetivo de contemplar a proposta deste trabalho.

3.2 O Conceito de Turismo Pedagógico e sua Aplicabilidade no Ensino

O Turismo Pedagógico, também conhecido como Turismo Educacional ou escolar, tem o objetivo de transportar o conhecimento teórico, visto em sala de aula, para uma realidade concreta, possibilitando aos alunos uma socialização e uma descontração. Célestin Freinet foi um dos primeiros educadores a defender a ampliação de olhares dos alunos para fora do ambiente escolar. Freinet queria que o aluno aprendesse com a realidade e criticava o uso de manuais escolares.

A utilização de tais manuais, muitas vezes, frustra os alunos, uma vez que eles acabam não vendo sentido no que é ensinado nas escolas. Os alunos ficam distanciados da realidade neste processo, e isso causa a perda da noção de casualidade, de relacionamento entre diversas partes, de perspectiva e de totalidade. Sobre a definição de Turismo Pedagógico, Rubim (2010, p.13) afirma que:

O Turismo Pedagógico é a modalidade que se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio com finalidade de transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração.

No âmbito escolar, pode-se superar o distanciamento da realidade, representado por visões alienadas do que ocorre ao nosso redor, através de uma pedagogia que vise a autonomia dos discentes. O turismo pedagógico é um segmento de turismo, embora não esteja entre os segmentos prioritários do Ministério do Turismo, deve ser utilizado como recurso metodológico por professores que buscam

trazer para a sala de aula, de forma lúdica, a proposta de um aprendizado significativo, com aulas próximas à realidade dos estudantes, explorando o espaço em que vivem.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Ainda de acordo com Lei Ordinária Nº 18.376, de 17 de Novembro de 2023, que institui o Programa de Incentivo ao Turismo Pedagógico no Estado de Pernambuco, em seu art. 1º parágrafo único diz que:

O Programa de Incentivo ao Turismo Pedagógico tem por finalidade incentivar os estudantes do ensino fundamental, médio e superior, da rede pública e privada, a conhecer os locais de valor cultural, artístico e turístico, no âmbito do Estado de Pernambuco. (Pernambuco, 2023)

Nessa perspectiva, o Turismo Pedagógico torna-se uma excelente ferramenta de apoio ao professor, que necessita cada vez mais de atividades que auxiliem no processo de ensino aprendizagem, contribuindo nessa formação cidadã. Estimular a criatividade e participação desses estudantes nas aulas nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente no mundo contemporâneo, onde a internet, como ferramenta facilitadora de aprendizagens de diversos conteúdos, também pode inibir o pensamento crítico.

É importante lembrar que os conteúdos abordados nas aulas que vão utilizar o Turismo Pedagógico como instrumento no processo de ensino devem explorar, principalmente, o contexto local, ou seja, o espaço onde está inserida a escola e bairros adjacentes, onde residem grande parte dos estudantes.

A proposta em trabalhar com o turismo pedagógico, vai além da sala de aula, ou seja, aulas de campo podem ser alternativas que irão suprir as lacunas de conteúdos que muitas vezes não ficam esclarecidas nas aulas tradicionais com o uso dos manuais (livros didáticos), criticados por Freinet. Em um sistema tradicional de ensino, onde a memorização de conteúdos com metodologias de regras e teorias é valorizado, as aulas de campo seriam uma excelente ferramenta educacional. Vale salientar que o livro tem sua importância no aprendizado, pois, muitas vezes as aulas práticas não são possíveis de realizar por diversas questões: financeiras, locais, clima, etc.

Gomes, Mota e Periotto (2012, p.84) afirmam que:

Para o Ensino Básico o conteúdo abordado deve levar em conta a realidade do aluno e, assim, atender as necessidades formativas do mesmo, trabalhando de forma multidisciplinar e trabalhando a compreensão dos conteúdos abordados dentro da realidade vivenciada (Gomes, Mota e Periotto, 2012, p. 84).

Ainda de acordo com esses autores, o Turismo Pedagógico é um segmento da atividade turística que, por meio de escolas ou agências de viagens especializadas, podem trabalhar de forma conjunta a elaboração de roteiros, passeios ou aulas de campos dentro ou fora do município que os alunos estudam, promovendo uma estratégia metodológica de desenvolvimento das atividades curriculares da educação.

A promoção dessas atividades, segundo Martins (2003 apud Takatsuhki, 2012, p. 18), que saiam da rotina da sala de aula, é uma estratégia que visa despertar o interesse pelos conteúdos trabalhados nas aulas, e conectar os estudantes com a natureza e o espaço onde vivem, com o objetivo de fomentar a construção de cidadãos participativos e conscientes, podendo ser realizado roteiros nas ciências humanas, exatas e da natureza. Martins (2003 apud Takatsuhki 2012, pág.18) afirma que o turismo desperta no indivíduo um sentimento mais crítico e de compreensão do contexto do local onde é visitado.

O autor ainda acrescenta que:

Por mais devassador que o fenômeno do turismo possa parecer no primeiro momento, observa-se que por onde se dá a atividade turística, de uma forma ou de outra se dá o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de um sentimento de orgulho, uma visão de povo por conta dos fenômenos sociais que o turismo desperta ou de ganâncias econômicas ou ainda por que o povo percebeu a necessidade de preservar melhor o lugar para si, que, conseqüentemente, gerará mais ganhos para o homem local e para o turista que sai de seu contexto e vem conhecer o outro e provar um pouco do 'seu jeito'. (Martins, 2003, p.47 apud Takatsuhki 2012, pág.18)

Conforme pode-se observar, o turismo pedagógico apresenta contribuições para a formação do cidadão. Vale salientar que é importante que as experiências pedagógicas despertem aspectos positivos, para que o conhecimento adquirido seja algo prazeroso e não seja considerado obrigatório. Assim, este tipo de atividade pode provocar este sentimento de pertencimento, principalmente quando é desenvolvido em um ambiente conhecido pelos seus visitantes.

Na próxima seção, explicaremos a relação entre o Turismo Pedagógico, o Patrimônio Cultural e a Educação Patrimonial, que está relacionado a esse sentimento de pertencimento ao lugar onde vive, mediante o conhecimento da história do local, a partir de roteiros de Turismo Pedagógico.

3.3 Turismo Pedagógico, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

Antes de iniciar um olhar diante do Turismo Pedagógico voltado para Educação Patrimonial, é necessário que possamos compreender o que seria Patrimônio Cultural e entendermos o grau de importância que isso pode trazer, não só em nossas vidas, mas em gerações futuras.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) são mundialmente responsáveis pela proteção desses bens e entende o Patrimônio como o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às próximas gerações. Já a definição de Patrimônio Cultural está apresentada dentro da Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada pela UNESCO e ocorrida no ano de 1972. Esta conferência surgiu com o objetivo de evitar o desaparecimento dos bens culturais e naturais da sociedade.

Na convenção, ficou definido, no artigo 1º como patrimônio cultural:

Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (Unesco, 1972, pág.2)

No Brasil, a instituição responsável por proteger esses patrimônios culturais existentes em nosso país é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ele é responsável pelo o tombamento desses bens e manutenção. Este órgão registra estes patrimônios em livros de Tombo. No total, são quatro Livros, sendo eles: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro de Tombo das Belas Artes; e Livro de Tombo das Artes Aplicadas. Essa separação é necessária para ter melhor organização e administração sobre esses bens.

Ainda vale salientar que na nossa Constituição Federal, no artigo 216, pág. 126, define o Patrimônio Cultural como “[...] os bens de natureza material e imaterial,

tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Além de organizar os bens em categorias de tombamento, o IPHAN (2014) também categoriza os Patrimônios Culturais em classes, onde estão divididos entre Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Mundial, entre outros.

Segundo o IPHAN (2014), o patrimônio material engloba bens móveis e imóveis existentes no país e que sua preservação tenha interesse público, quer por importância histórica, arqueológica ou artística. Os bens imateriais possuem uma ligação com bens intangíveis que estão relacionados com saberes, músicas, rituais, danças e festividades, onde se transmite a cultura e se encontra a presença de características marcantes de um povo, sendo passado de uma geração para outra, mantendo a identidade desta sociedade viva.

Ainda de acordo com IPHAN (2014), os patrimônios arqueológicos apresentam uma necessidade de conservação devido à importância desses ambientes para que as informações sejam transmitidas para gerações futuras. No Brasil, existem locais onde se podem encontrar pinturas rupestres e gravuras pré-históricas e, sem esse trabalho de conservação, possivelmente esses registros não existiriam em nossos dias. Os patrimônios mundiais possuem uma relevância histórica para humanidade, sendo sua conservação para as gerações futuras de estimado valor, independentemente da região onde estejam localizados.

Após uma introdução sobre patrimônio cultural, podemos conceituar que a educação patrimonial é compreendida, de maneira geral, como um ato educativo desenvolvido em projetos elaborados para preservação do patrimônio cultural. Dessa maneira, ela se torna um instrumento de proteção desses bens através do Turismo Pedagógico.

A Educação Patrimonial, conforme o IPHAN (2014, online), é definida como um processo de mediação que abrange todos os processos educativos, formais e não formais, voltados para patrimônio cultural. Esses processos são socialmente apropriados como recursos para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em suas diversas manifestações, promovendo seu reconhecimento, valorização e preservação.

Para Gaspar (s.d, p.171 apud Alves; Rodrigues, 2014, pág.141), a educação formal é “a educação oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, [...]”. A educação não formal transmite mais liberdade, flexibilidade em suas ações, onde não está vinculada de forma tão hierárquica como a educação formal.

Podemos, então, colocar que a vivência através do Turismo Pedagógico possa possibilitar práticas inovadoras, promovendo ampliação dos conhecimentos adquiridos. Por meio da ludicidade dos passeios, os alunos podem experimentar, observar registros e elementos de conexão com disciplinas da matriz curricular, como História, Geografia e Biologia, além de assuntos transdisciplinares como Educação Ambiental, Sociologia e noção de políticas públicas. Dessa forma, pode haver um encontro desses dois processos educativos presentes em sua elaboração de roteiro.

Com esta breve abordagem sobre o Turismo Pedagógico, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial podemos inferir que a discussão e proteção destes tópicos são relevantes, visto que há necessidade de sua disseminação para a humanidade, pois promovem uma interação entre o ser humano e sua cultura. Diante do exposto, será apresentada, na próxima seção, algumas discussões a respeito da identidade cultural e importância da conservação desses bens existentes.

3.3.1 Algumas Discussões e Conceitos de Identidade Cultural no Turismo

O dicionário (Michaelis, online) define a palavra identidade como uma “série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las”, ou ainda como “aquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma ou da mesma natureza”. Hall (2003) em seu livro *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*, traz a presunção de que a identidade cultural esteja intrinsecamente atribuída ao nascimento, sendo parte da natureza, demonstrada através do parentesco e da linhagem dos genes.

A utilização do conceito de identidade é complexa e ampla, podendo apresentar diferentes vertentes quando aplicada às várias áreas do conhecimento, como a história, a sociologia, a antropologia, o direito, a ética, a filosofia, etc. Nesta pesquisa, a utilização do conceito de identidade será explorada principalmente pela área da antropologia, visto que esta tem um papel especial dentro dos estudos das Ciências

Sociais, pois é a ciência que investiga o ser humano em sua totalidade, compreendendo suas crenças, suas culturas, seu comportamento em sociedade e seu desenvolvimento.

O estudo da antropologia cultural busca compreender o ser humano não apenas como um indivíduo, mas também como um ser que faz parte da conjuntura social, portanto, capaz de produzir cultura. Sendo assim, o objeto desta ciência também se desenvolve a partir do estudo da cultura ao longo do tempo e espaço. Dentre suas abordagens, há uma, em específico, que se relaciona aos significados das palavras, das imagens e da arte nas representações culturais, bem como elas podem ser diferenciadas entre culturas distintas.

Para a antropologia, a identidade é constituída do somatório nunca concluído de um conjunto de signos, referências e influências que carrega as características e só são possíveis de serem identificadas a partir da percepção do outro. Portanto, identidade está sempre relacionada à ideia de alteridade, ou seja, é necessário que exista o outro e seus caracteres para que se possa definir então por comparação e diferença.

Hall (1996), em entrevista para a *Dialogues in Cultural Studies* afirma que:

[...] a identidade cultural não é fixa, é sempre híbrida. Mas é justamente por resultar de formações históricas específicas, de histórias e repertórios culturais de enunciação muito específicos, que ela pode constituir um "posicionamento", ao qual nós podemos chamar provisoriamente de identidade. Isto não é qualquer coisa. Portanto, cada uma dessas histórias de identidade está inscrita nas posições que assumimos e com as quais nos identificamos. Temos que viver esse conjunto de posições de identidade com todas as suas especificidades (Hall, 2003, pág. 433)

De acordo com Barros (1999, p.32), "a identidade dos indivíduos, grupos e sociedades passa a ser pensada como decorrência da multiplicidade de suas referências constitutivas, ora localistas, ora globalistas." O autor, portanto, infere que:

A identidade cultural nas sociedades complexas será a tradução das diversificações das experiências sociais e de seus sistemas de representação, apontando para o fato de coexistirem em situação de contato cada vez mais recorrentes, distintas e, às vezes divergentes formas de conceber e agir sobre o mundo, inaugurando um processo contínuo de negociação e comunicação. (Barros, 1999, p.32 e 33)

Para Barros:

Se a identidade cultural de uma sociedade, grupo ou indivíduo, se os significados de suas tradições, de suas práticas e hábitos culturais só podem ser pensados a partir do sistema de representação e classificação a que pertencem, este resulta de um singular processo de troca entre universos cada vez mais intercambiáveis, resultado de complexas interações e

negociações simbólicas. (Barros, 1999, p.33)

Para podermos compreender sobre a problemática da identidade cultural no contexto atual, é preciso ter ciência que a globalização é em grande parte, responsável pela ruptura da preservação da identidade cultural local. Uma das principais características da globalização consiste na "compressão do espaço-tempo", na aceleração dos processos globais, informações e comunicações instantâneas, de maneira que há a sensação de que o mundo é menor e que as distâncias são cada vez mais curtas, onde eventos que ocorrem em determinado lugar tem um impacto imediato sobre pessoas e lugares de regiões muito distantes deste.

Neste sentido, Barros (1999, p.33) infere que “o tempo, elemento importante na análise da cultura, encerra sempre uma tensão: a oposição antigo/moderno é um dos conflitos através dos quais as sociedades vivem as suas relações contraditórias com o passado” (Legof, 1984 apud Barros, 1999, p.33)

Sobre a relação da globalização a identidade, Hall discorre que:

[...] a importância quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é a de que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo meio de representação - escrita, pintura, desenho, fotografia, sinalização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação - deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais. Assim, a narrativa traduz os eventos numa sequência temporal "começo-meio-fim"; os sistemas visuais de representação traduzem objetos tridimensionais em duas dimensões. Diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo. (Hall, 2006, p.70)

Os efeitos da globalização impactam o modo de consumo e comportamento dos turistas, a oferta de atividades turísticas e todo o trade turístico. Podemos inferir que até mesmo as comunidades receptoras desta atividade econômica foram impactadas por remarem na onda do progresso econômico. Tal progresso, desencadeado pela globalização, gera uma grave problemática chamada pelos sociólogos e antropólogos de “crise de identidade cultural”, causada pela percepção do outro não mais como o estranho, mas como o visitante sempre bem vindo e convidado a voltar quando tiver vontade.

Hall (2003) apresenta três eventuais resultados para as identidades culturais decorrentes do processo de globalização: o primeiro estaria marcado pela desintegração das identidades nacionais geradas pelo efeito de um crescimento da homogeneização cultural; o segundo seria a defesa das identidades locais a partir de reforços coletivos, como forma de resistência à globalização; e o terceiro seria a

concepção de identidades híbridas, que tomam o lugar das identidades nacionais.

Autores como Banducci Jr. e Barreto (org) tratam da importância em discutir o estudo da antropologia para o turismo e suas atividades quanto ao impacto que estas causam nas comunidades receptoras.

[...] a antropologia passou a estudar o impacto da cultura local ocasionado pelos contingentes de pessoas portadoras de outros padrões culturais, as mudanças nas relações de gênero nas famílias tradicionais a partir do contato com turistas, as mudanças de hábitos por aculturação ou endoculturação, a geração de novas necessidades, a problemática da diferença de classes entre visitante e prestador de serviços e suas manifestações no processo de relacionamento, os câmbios no modo de vida e outros pontos. (Banducci Jr.; Barreto, 2001, p.11)

Ainda para estes autores:

Um dos fatos que tornam imprescindível o concurso da antropologia é que grande parte dos turistas desloca-se à procura de prazer em comunidades receptoras onde, via de regra, as condições socioeconômicas seguem a lógica da exclusão social. A maior parte dos anfitriões vê nos turistas fontes de renda e não pessoas. As trocas acontecem entre sujeitos sociais que não enxergam a si mesmos como tais, a não ser como consumidores e prestadores de serviços, respectivamente. (Banducci Jr.; Barreto, 2001, p.11)

Por fim, Barros (1999, p.36) reflete que todos nós temos hoje um grande desafio, que é o de “criar condições para o enfrentamento da experiência dos vazios de sentido, provocados pela dissolução de suas figuras”, visando a reconstrução de sua condição de sujeito ativo; para outros, ao “viciar-lhes em seu eu histórico”, moldá-lo como sujeito aberto às transformações e às diferenças.

Assim, para podermos falar sobre identidade cultural, faz-se necessário discutir sobre a preservação do Patrimônio Cultural e sua importância na memória de um povo e para a atividade turística, bem como observar os aspectos mencionados que causam a perda de suas características locais.

3.3.2 A importância da preservação do Patrimônio Cultural Nacional

A palavra "patrimônio" tem origem no latim *patrimonium*, que combina *pater* (pai) e *monium* (recebido), remetendo à ideia de herança transmitida de pais para filhos. Tradicionalmente, o termo se referia a bens e valores materiais passados entre gerações. A definição da palavra “cultural” no dicionário se refere ao “conjunto de conhecimentos, informações, saberes adquiridos e que ilustram (indivíduo, grupo social, sociedade), segundo uma perspectiva evolutiva” (Houaiss, 2001, p.888). Então,

patrimônio cultural é o legado social, onde é transmitido um conjunto de símbolos, transmitidos de forma coletiva.

Ao longo da história, encontramos relatos documentados sobre povos que costumavam invadir e dominar outras nações. Após essas conquistas, eliminavam patrimônios tangíveis e intangíveis que constituíam aquela sociedade dominada. Isso levava à perda de sua identidade e memória, ou seja, aquilo que os tornava indivíduos únicos. Esses eventos extinguiram bens considerados insubstituíveis para a história da humanidade.

A partir destes fatos, é cada vez mais necessário destacar a importância das instâncias e políticas públicas para garantir que a diversidade e características de grupos minoritários possam ter esses símbolos e bens preservados ao longo do tempo. Entretanto, não é garantido que a aplicação dessas condutas esteja sendo vivenciada de forma efetiva atualmente. A visão de Pelegrini (2007) corrobora a afirmação anterior, a partir do pensamento que ele infere de que: “Nos dias atuais, não raro, a preservação do patrimônio se mantém articulada às memórias e identidades das elites dominantes[...]”, visto que fundamentos que constituem um povo muitas vezes são ignorados, deixando visível apenas o lado da história que é definido por poucos representantes.

No Brasil, este contexto apontado por Pelegrini não é muito diferente, como Zanirato (2009, pág.140) pode afirmar:

Elementos considerados dotados de valor de arte, de antiguidade e de uma concepção elitista da história, representativos do Estado, da Igreja e da elite, compunham os bens, que eram considerados representativos da nação brasileira como um todo. (Zanirato, pág.140)

Vale salientar que, devido à preservação deste patrimônio ser estabelecida por uma minoria elitista, muitos dos bens conservados não correspondem com o símbolo e memória da sociedade a que pertencem. Muitas vezes, essas representações não evidenciam diversos aspectos culturais, o que também pode se refletir dentro de uma sala de aula. Segundo Cerqueira:

[...] boa parte dos estudantes de ensino fundamental das escolas públicas pesquisadas são afro-descendentes, e não identificam como patrimônio público aqueles bens culturais consagrados pela política patrimonial tradicional brasileira, cuja história está diretamente associada à dominação de seus ancestrais pelo regime escravista. (Cerqueira, 2009, pág.101)

Logo, podemos destacar que a conservação do patrimônio cultural de diversos grupos contribui para uma sociedade mais diversificada e auxilia na busca pelo respeito aos valores e costumes desses grupos, colaborando na formação cidadã e no senso de pertencimento. Segundo Pelegrini (2009), a história da humanidade é marcada por lutas sociais, o que nos permite compreender que os locais podem ter significados diferentes, dependendo do ponto de vista estudado. No Brasil, há uma miscigenação cultural, refletida na pluralidade de bens culturais existentes, tornando necessária a conservação e preservação não apenas dos patrimônios elitizados, mas de todo patrimônio cultural significativo para a sociedade brasileira.

Devemos lembrar que a população brasileira está em constante mudança, tanto em aspectos geográficos quanto culturais. No entanto, à medida que essas mudanças ocorrem e a população cresce, principalmente em ambientes urbanos, surge a especulação imobiliária, que pode levar a uma transformação extrema nos ambientes, incluindo locais que poderiam ser considerados patrimônio histórico-cultural desse povo. Portanto, é crucial reconhecer a importância da identificação das comunidades locais para que haja colaboração entre os diversos atores na proteção desses bens.

É necessário criar políticas públicas voltadas para esse fim, estabelecidas por meio de governanças patrimoniais, para garantir recursos efetivos na conservação desses bens, sejam eles de natureza material ou imaterial. Isso é fundamental para que a memória e a identidade dos diversos grupos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira possam ser transmitidas aos seus descendentes.

Para que isso venha acontecer, é essencial que haja uma educação voltada para esses aspectos e assim possam perceber a significância dessas políticas para o nosso legado. Zanirato afirma que:

A educação sem dúvida é um instrumento valioso e para isso deve visar a mudança de mentalidades a respeito da importância da manutenção de símbolos do passado que expressam as memórias e as histórias vividas e da necessidade de salvaguardar a natureza e seus recursos, pois esses são finitos e essenciais à sobrevivência do homem no planeta. (Zanirato 2009, pág 149 e 150)

Com base nessa análise, consideramos que uma das políticas que poderiam proporcionar um novo olhar para esses ambientes, reconhecendo-os como patrimônios históricos e culturais, e promovendo um maior aprofundamento na identificação cultural com essas localidades, seria a implementação de educação patrimonial por meio do turismo. Utilizando o turismo como ferramenta

transformadora, é possível uma integração entre os diferentes povos e suas diversidades. Assim, torna-se possível um intercâmbio entre culturas, bem como a redução de barreiras existentes.

Na seção Metodologia, será explicado como realizamos o planejamento e aplicação do projeto proposto, finalizando com as considerações finais e as referências bibliográficas consultadas para realização deste trabalho.

4 METODOLOGIA

Este trabalho possui uma abordagem de natureza exploratória, que consiste no primeiro contato com o tema, além de ser elaborada uma pesquisa bibliográfica e documental (Bertucci, 2008). Para atender a este objetivo, as pesquisas bibliográficas foram levantadas a partir de referenciais teóricos em *sites* de órgãos oficiais, monografias e artigos científicos, enquanto as documentais foram realizadas a partir de bancos de dados de institutos de pesquisas e instituições públicas, bem como o inventário de bens culturais da cidade de Camaragibe.

O segundo momento teve como objetivo o uso da metodologia de hierarquização para auxiliar na elaboração da roteirização. Esta ferramenta é uma adaptação da utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos utilizada pelo Ministério do Turismo do Brasil. A partir deste instrumento foi possível trazer orientações para os gestores de turismo.

Em seguida, na terceira etapa, elaborou-se um questionário eletrônico direcionado a professores (apêndice A) das disciplinas de geografia, história, artes, filosofia e sociologia, além de gestores e coordenadores pedagógicos. O objetivo foi obter informações cruciais para a identificação dos dados necessários à construção dos roteiros.

Para o questionário foi utilizada a ferramenta Google Formulário, com um total de 10 perguntas (abertas e fechadas) para, a partir da análise dos resultados deste instrumento, identificar possíveis problemáticas e definir as melhores estratégias para elaboração deste produto, construindo itinerários baseados no objetivo desta pesquisa.

Na quarta fase, foi aplicado o questionário acima citado, por meio de amostragem não-probabilística, utilizando a técnica “Snowball Sampling”¹, no período de 4 a 11 de dezembro de 2023, durante o qual foram obtidas um total de 16 respostas. Para tanto, nesta amostra, não se faz necessário ter identificado o número mínimo de participantes que devem fazer parte deste universo.

1 amostragem de bola de neve

Numa quinta fase, foram realizadas entrevistas de forma *online*, onde foram entrevistados 3 professores e 1 coordenador pedagógico, através de um questionário contendo 5 perguntas (apêndice B) no mês de fevereiro de 2024. O objetivo das entrevistas foi ratificar a importância da elaboração dos roteiros como forma de inclusão de atividade extraclasse, visando o cumprimento da lei nº 18.376, de 17 de novembro de 2023, que institui o Programa de Incentivo ao Turismo Pedagógico no Estado de Pernambuco.

Ao final, foram escolhidos, a partir de uma análise da lista do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, de acordo com a ferramenta de hierarquização, os equipamentos turísticos que fizeram parte do roteiro para ser utilizado pelos gestores e professores das escolas.

Este trabalho elaborou roteiros para as classes do Ensino Médio, com o intuito de ressignificar o ensino curricular do ensino médio das escolas públicas de Camaragibe com temáticas que possam entrelaçar o ensino e aprendizagem de uma forma mais significativa, e que assim os educandos possam ter esta identificação com seu ambiente habitual.

A partir da explanação da metodologia utilizada neste trabalho, serão apresentados, na próxima seção, os resultados obtidos pelo questionário e entrevista, assim como o roteiro comercial da proposta do objetivo deste trabalho.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1 Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Camaragibe

Após uma análise dos atrativos turísticos levantados na Cidade de Camaragibe, através do Inventário, estabelecemos os critérios recomendados pelo MTur (2005) para a hierarquização desses atrativos. Essa metodologia é utilizada para avaliar e classificar o potencial de cada atrativo com base em critérios próprios. Apresentamos, a seguir, dois quadros: o primeiro descreve os critérios fundamentais para avaliação os atrativos turísticos de Camaragibe, enquanto o segundo quadro detalha como a forma como as pontuações foram atribuídas em cada critério.

Quadro 1 – Critérios para avaliação dos Atrativos Turísticos

Potencial de Atratividade	Grau de interesse que o atrativo desperta nos turistas
Grau de Uso Atual	Volume atual de fluxo turístico efetivo e sua importância para localidade.
Representatividade	Singularidade ou raridade do atrativo em relação a outros similares.
Apoio Local e Comunitário	Grau de interesse e suporte da comunidade local para o desenvolvimento turístico do atrativo.
Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Condição de preservação do ambiente ao redor do atrativo.
Infraestrutura	Disponibilidade e estado de serviços e facilidades que apoiam a visitação, como hospedagem, alimenta�o e segurança.
Acesso	Facilidade de acesso ao atrativo.

Fonte: Adaptado do MTur (2007).

Quadro 2 – Sistema de Pontuação para Hierarquização dos Atrativos Turísticos

Crítérios	Pontuação 0 Nenhum	Pontuação 1 Baixo	Pontuação 2 Médio	Pontuação 3 Alto
Potencial de Atratividade	Nenhum ou muito baixo interesse	Baixo interesse turístico	Interesse turístico moderado	Alto interesse e grande apelo turístico
Grau de Uso Atual	Sem uso ou fluxo turístico nulo	Fluxo turístico baixo	Fluxo turístico moderado	Alto fluxo turístico e grande movimentação
Representatividade	Sem singularidade ou raridade	Representatividade limitada	Representatividade moderada	Alta representatividade e singularidade
Apoio Local e Comunitário	Ausente ou mínimo	Baixo apoio e envolvimento	Apoio local moderado	Alto apoio e envolvimento da comunidade
Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Degradada ou deteriorada	Pouco preservada	Razoavelmente preservada	Bem preservada e cuidada
Infraestrutura	Ausência de infraestrutura básica	Infraestrutura precária	Infraestrutura razoável	Infraestrutura completa e de alta qualidade
Acesso	Acesso difícil ou inexistente	Acesso limitado e precário	Acesso razoável	Acesso fácil e bem estruturado

Fonte: Adaptado do MTur (2007).

Os critérios de potencial de atratividade e representatividade receberam uma pontuação equivalente ao peso dois, comparado aos demais itens, devido serem fatores mais decisivos na relevância desses atrativos. Com base no que já apresentamos, apresentamos a hierarquização dos atrativos patrimoniais encontrados no município de Camaragibe.

Quadro 1 - Categorização e Hierarquização dos atrativos turísticos Patrimoniais do Município de Camaragibe

Atrativos Turísticos Patrimoniais de Camaragibe	Critérios de Hierarquização							
	Potencial de Atratividade (Valor x2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Antiga Estação Ferroviária	2	0	2	1	1	1	1	8
Barracão da Vila Operária	2	1	4	2	1	2	2	14
Casa das Irmãs da Sagrada Família	2	0	2	1	1	2	2	10
Casas da Fábrica	2	0	4	1	1	2	2	12
Cemitério Municipal	2	2	2	2	1	2	2	13
Centro Comunitário Vivendo e Aprendendo	2	2	2	2	1	2	2	13
Centro Cultural Quilombola Camaragibe	2	2	2	1	2	2	2	13
Centro Social Urbano Paulo Guerra	2	1	2	0	1	2	2	9
Cine Teatro Bianor	2	2	4	2	2	2	2	16

Atrativos Turísticos Patrimoniais de Camaragibe	Critérios de Hierarquização							
	Potencial de Atratividade (Valor x2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Mendonça Monteiro								
Convento das Carmelitas	2	2	4	2	2	2	2	16
Engenho Camaragibe	2	1	4	2	2	2	2	15
Engenho Timbi	2	1	4	2	2	2	2	15
Escola de Samba Couro de Gato	2	1	2	2	2	2	2	13
Espaço das Memórias de Zé Negão	2	1	6	1	1	2	2	15
FOPE/Seminário Nordeste	2	1	4	2	1	2	2	14
Gruta Nossa Senhora de Lourdes	2	2	6	3	2	2	2	19
Guarany Esporte Clube	2	1	2	2	2	2	2	13
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	2	2	2	3	2	2	2	15
Mercado Público de Camaragibe	2	3	2	3	0	1	2	13
Museu da Cultura Popular Vera Galvão	2	2	4	2	2	2	2	16

Atrativos Turísticos Patrimoniais de Camaragibe	Critérios de Hierarquização							
	Potencial de Atratividade (Valor x2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
República dos Solteiros I e II	2	2	4	2	2	2	2	16
Rua Eliza Cabral de Souza	2	3	4	3	2	2	2	17
SESI (Escola dos Irmãos Maristas)	2	3	4	2	2	2	2	16
Tapeçaria Timbi	2	1	2	2	1	1	2	11
Vila da Fábrica	2	3	6	2	2	2	2	19
Vila Timbi	2	2	4	1	2	2	2	13

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

Após a hierarquização desses bens patrimoniais, considerando como premissa deste projeto a elaboração de Roteiros que possam ser executados de ônibus, considerando como base o levantamento das escolas localizadas em Aldeia, destacamos 3 escolas estaduais, os quais poderiam agregar valor a esta construção interdisciplinar e a locomoção destes alunos de áreas rurais para estes instrumentos de estudo. Com isso, apontamos as seguintes escolas: Escola Estadual Major Lélío, Escola de Referência em Ensino Médio Tito Pereira de Oliveira e a Escola Estadual Torquato de Castro.

Ainda considerando este critério de inclusão do Turismo Pedagógico nestas áreas para determinar a abrangência do Projeto, definimos a localização dos atrativos em uma área com maior número de atrativos hierarquizados e que conta uma parte importante da história do Município.

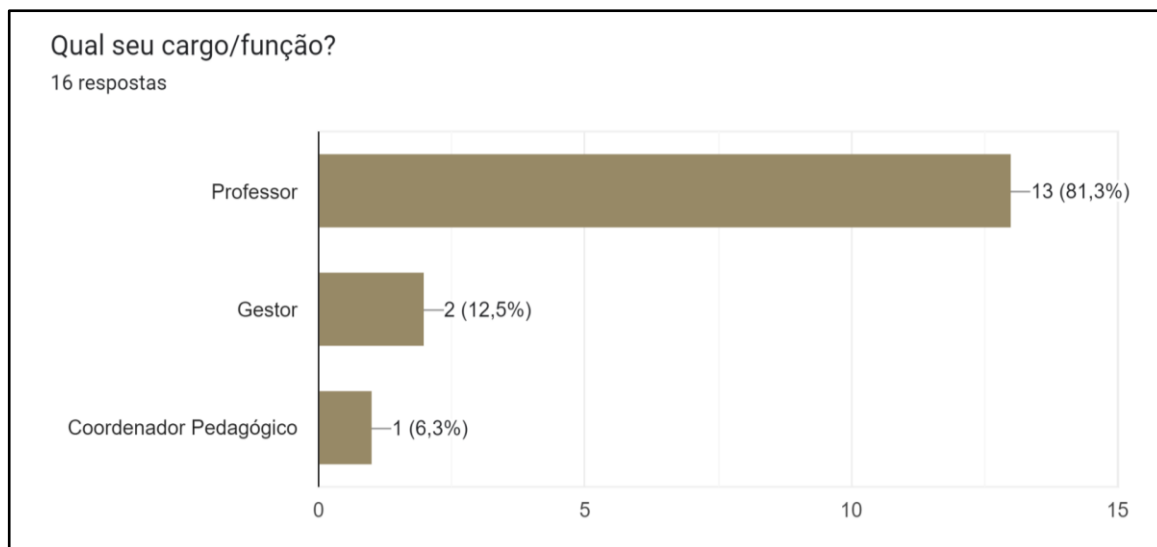
5.2 Questionário

Os dados coletados na aplicação do questionário, mencionado na metodologia deste projeto, serão detalhados neste tópico. Dentro do questionário, foi dada a possibilidade aos professores e gestores selecionarem mais de uma resposta para a mesma pergunta e também em outras questões, os respondentes tiveram a apresentação da escala likert, onde puderam qualificar numa escala 1 a 5 qual o nível correspondente da resposta em qual acharam adequada para cada questão.

5.2.1 Análise dos Dados do Questionário

Pergunta 1

A partir do levantamento das informações contidas no questionário, pode-se observar, baseado no resultado amostral, que 81,3% são professores das unidades de ensino médio das escolas estaduais do município de Camaragibe, conforme mostra o Gráfico.

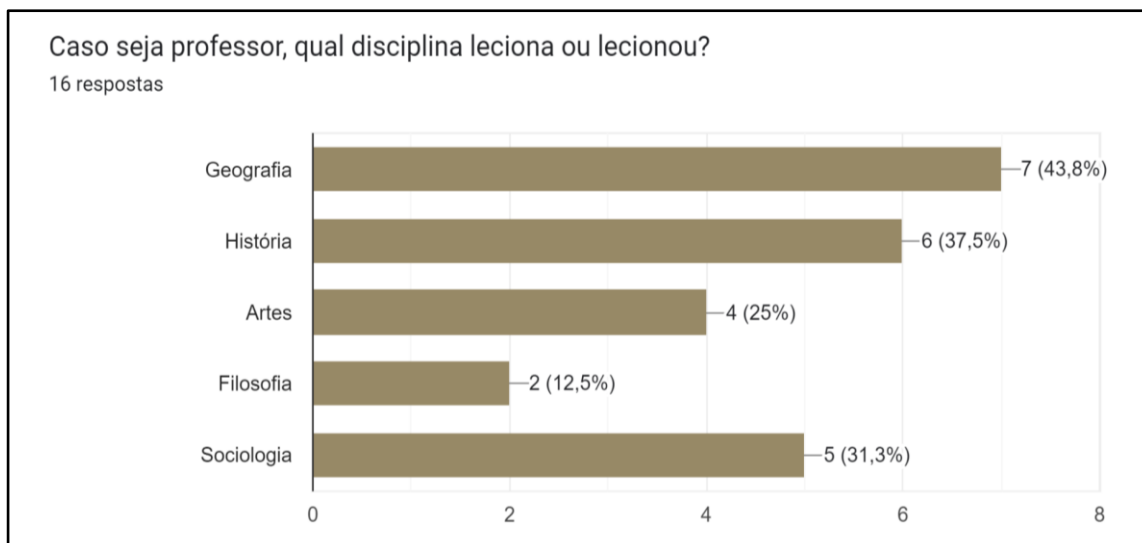
Gráfico 1 - Funções dos Profissionais que responderam ao questionário.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Pergunta 2

Dentre os respondentes, conforme mostrado no Gráfico 2, foi feito um levantamento das disciplinas lecionadas pelos professores, as quais se correlacionam com o objetivo da aplicação do roteiro pedagógico. Assim, pode-se inferir que conforme pensamento de Gomes, Mota e Periotto, a promoção dessas atividades que saiam da rotina da sala de aula, torna-se uma estratégia que visa despertar o interesse pelos conteúdos trabalhados nas aulas, conectando os estudantes com a natureza, o contexto cultural e o espaço onde vivem, objetivando fomentar a construção de cidadãos participativos e conscientes. Podendo ser realizados roteiros nas ciências humanas, exatas e da natureza, especificamente para esse estudo, as disciplinas da área humanas.

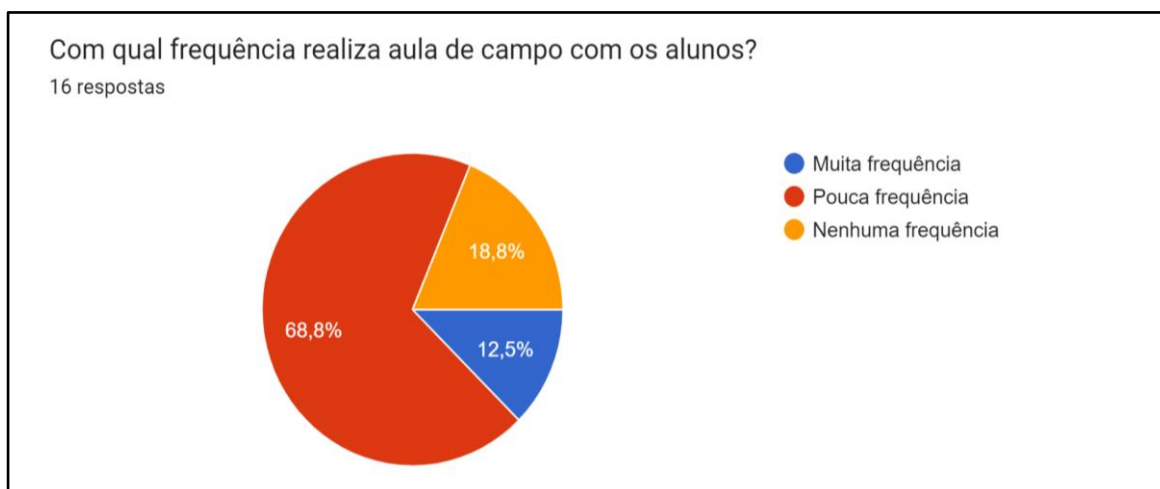
Ainda, conforme retratado por Gaspar, a vivência através do Turismo Pedagógico possibilita uma educação que transmite mais liberdade e flexibilidade na aplicação de ações de metodologias, pois assim é possível inter-relacionar as disciplinas que envolvem o roteiro, e assim fazer um aproveitamento mais dinâmico e inovador, além de possibilitar um olhar mais sensível e de pertencimento a partir do conhecimento cultural do local de moradia.

Gráfico 2 - Disciplinas lecionadas pelos respondentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pergunta 3

Dos participantes, 68,8% informaram que realizavam aula de campo com pouca frequência (Gráfico 3). Podemos inferir, a partir deste dado, que a finalidade que consta na lei ordinária 18.376 de Incentivo ao Turismo Pedagógico no Estado de Pernambuco, apesar de vigente, possivelmente segue com barreiras.

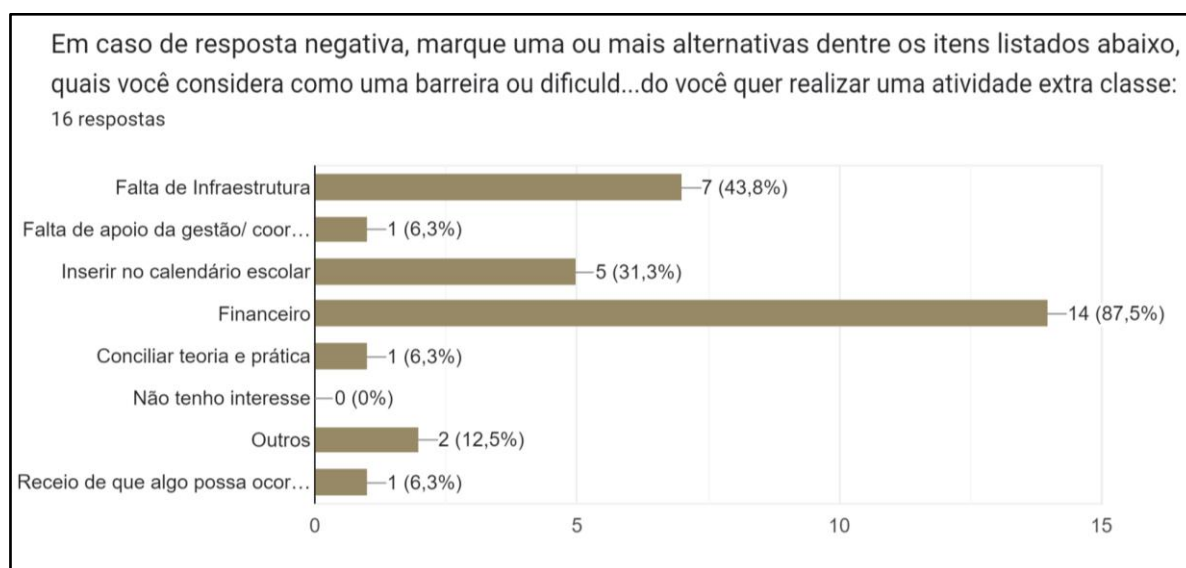
Gráfico 3 - Frequência de realização de aula de campo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pergunta 4

O Gráfico a seguir mostra os motivos ou aspectos aos quais mais impactaram na decisão da não realização da prática de atividades extraclasse. Dentre as motivações impeditivas para a realização destas atividades, as principais causas identificadas foram: Financeiro (87,5%), Falta de Infraestrutura (43,8%), inserir no calendário escolar (31,3%), Outros (12,5%). Para Gomes, Mota e Periotto (2012), o conteúdo trabalhado em aula deve possuir relação com a realidade do aluno, sendo essas aulas de campo realizadas no próprio município, essenciais para os estudantes compreenderem melhor o conteúdo das aulas, assim como a localidade em que residem. Neste sentido, é preciso que essas aulas sejam inseridas no calendário escolar desde o planejamento anual, de forma essencial, havendo assim, uma possibilidade maior de execução dessas atividades extraclasse.

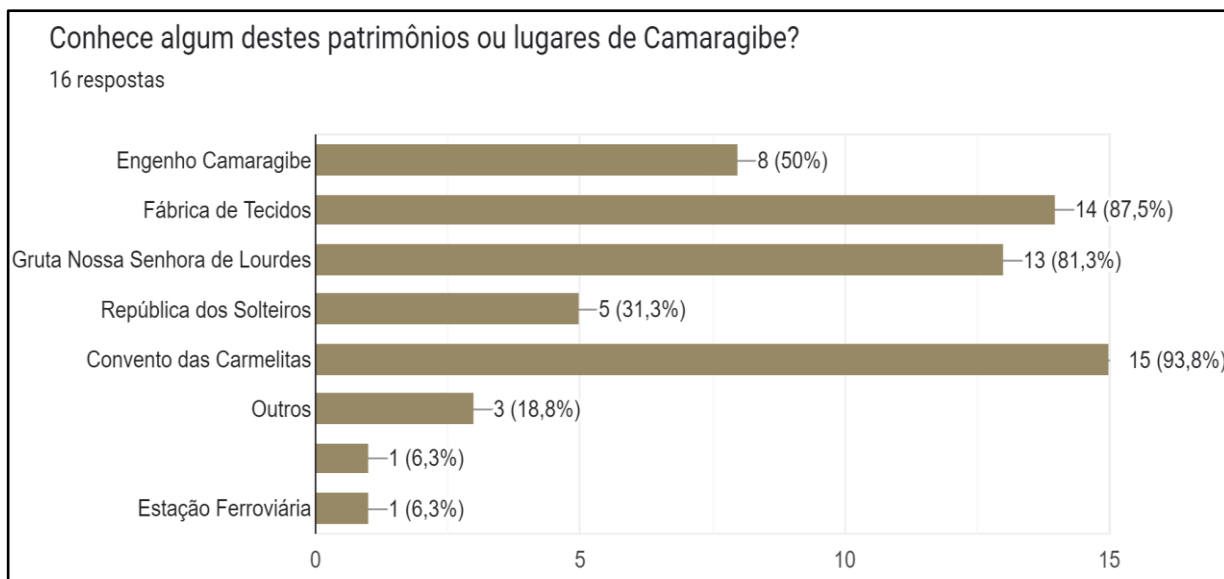
Gráfico 4 - Dificuldades para realização das atividades extraclasse.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Pergunta 5

De acordo com o resultado (Gráfico 5) obtido nos questionários, os lugares ou patrimônios mais conhecidos pelos respondentes foram: Convento das Carmelitas (93,8%), Fábrica de Tecidos (87,5%), Gruta Nossa Senhora de Lourdes (81,3%), Engenho Camaragibe (50%), República dos Solteiros (31,3%), Outros (18,8%).

Gráfico 5 - Patrimônios conhecidos pelos respondentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir destes dados levantados, notamos que os respondentes conhecem a maioria dos patrimônios apresentados, pois pôde-se observar que há uma constância nas respostas. Assim, percebemos que os patrimônios mais conhecidos são determinados por grupo específico da sociedade. Com isto, podemos corroborar as informações de Zanirato (2009) e Pelegrini (2007), quando abordam em seus estudos que os patrimônios conhecidos costumam possuir uma memória ligada por minoria elitista, levando a necessidade de meios para que outros patrimônios possam ser vistos e também preservados.

Pergunta 6

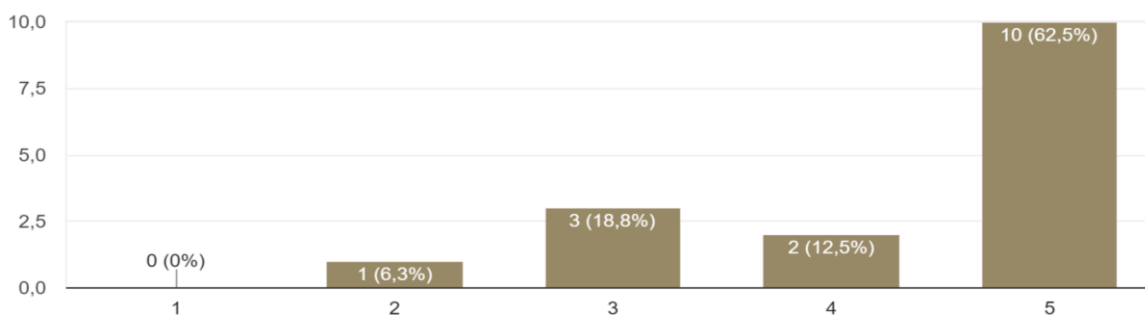
De acordo com o Gráfico 6, pode-se inferir que a maioria dos participantes (62,5%) concordam totalmente que a Educação Patrimonial provoca situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações. A partir da análise desses dados, parafraseando o IPHAN (2014) pode-se corroborar que a educação patrimonial se constitui de processos formais e não formais, focando no patrimônio cultural para compreender a cultura e suas manifestações e, assim, colaborar na sua valorização e preservação.

Gráfico 6 - Avaliação sobre a educação patrimonial e o processo de aprendizado.

Analise as afirmativas a seguir observando, numa escala de 1 a 5, o seu grau de concordância. Onde 1 significa que discorda totalmente e 5 significa que concorda totalmente. No meio da escala está o 3 que significa neutro (nem discordo nem concordo).

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações.

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

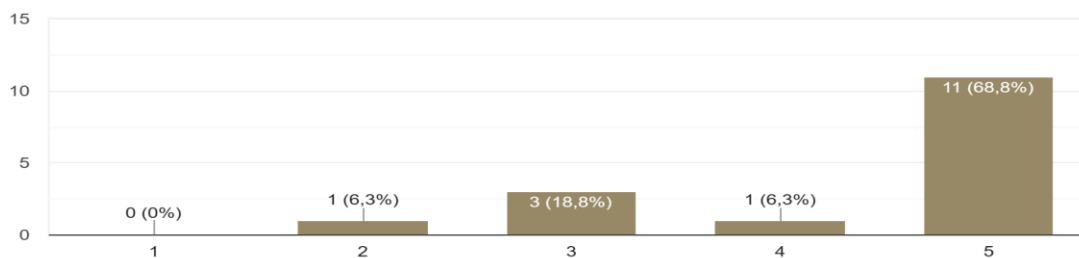
Pergunta 7

Como podemos analisar através dos dados (Gráfico 7) a seguir, cerca de 68,8% dos respondentes consideram que a educação patrimonial pode influenciar na melhoria da capacidade de seus discentes em resolver questões que envolvem sua vida pessoal de forma individual ou coletiva.

Gráfico 7 - Avaliação entre a educação patrimonial e a capacidade de se envolver em questões sociais.

A Educação Patrimonial desperta nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, pode-se observar que o processo educativo através da educação patrimonial, tem potencial de estimular nos discentes o desenvolvimento de suas capacidades críticas, a partir do conhecimento do local ao qual pertencem, promovendo assim, a preservação dos patrimônios para as futuras gerações. O saber histórico dos patrimônios culturais e o meio em que eles estão inseridos pode provocar o autoconhecimento dos indivíduos. A observação pode ser ratificada a partir de Takatsuhki (2012), que cita Martins (2003) em suas abordagens. Segundo ele, “a atividade turística, de uma forma ou de outra, se dá o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de um sentimento de orgulho, uma visão de povo”.

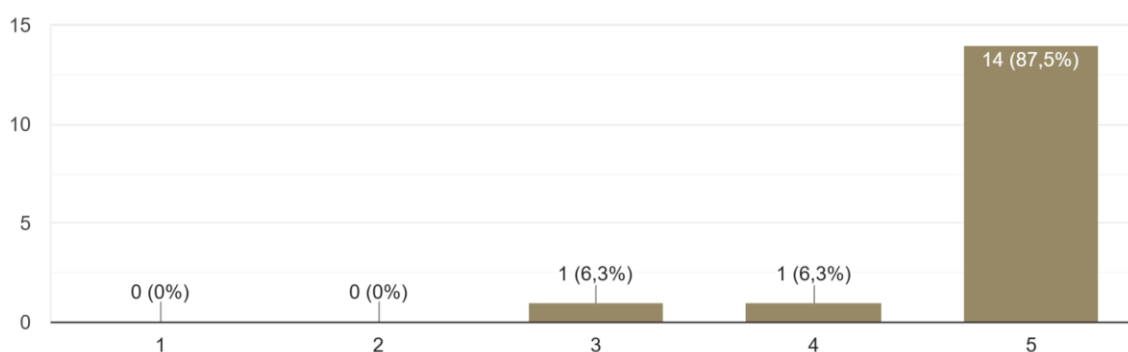
Pergunta 8

Como podemos analisar, através dos dados (gráfico 8) a seguir, cerca de 87,5% dos respondentes concordaram totalmente que as aulas de campo possibilitam uma melhor compreensão da sua comunidade na resolução de problemas futuros.

Gráfico 8 - Avaliação da relação entre aula de campo e suas influências em resoluções de problemas

As aulas de campo permitem a exploração interdisciplinar, envolvendo os alunos em trabalhos fora da sala de aula, possibilitando uma melhor compreensão da sua comunidade, através da história dos bairros, do meio ambiente e dos problemas que afetarão as futuras gerações. *

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, é possível reiterar, a partir dos autores Gastal e Moesch (2007), que destacam que compreender o turismo num mundo contemporâneo complexo, marcado pela fragilidade socioambiental, é desafiador. Eles enfatizam a significativa contribuição da cidadania para a conscientização no turismo, promovendo um sentido de pertencimento tanto local quanto global.

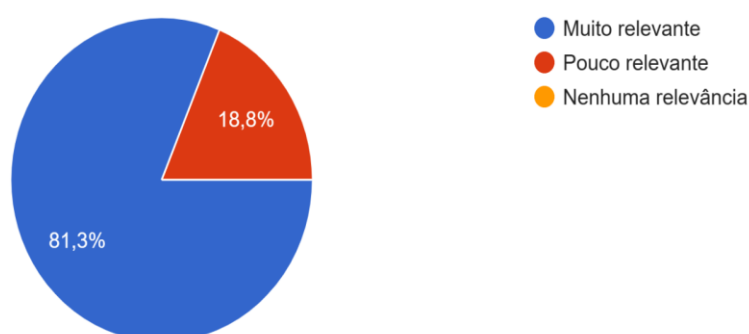
Pergunta 9

Nesta questão, conforme os dados levantados (Gráfico 9), apura-se que 81,3% dos participantes consideram que a aplicação de roteiros turísticos pedagógicos através da utilização dos patrimônios locais do Município de Camaragibe é de extrema relevância.

Gráfico 9 - Avaliação do interesse dos respondentes na realização de roteiros turísticos pedagógicos.

Como você avalia a relevância da realização de roteiros turísticos pedagógicos com um olhar a partir dos patrimônios locais de Camaragibe?

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Constata-se que os respondentes consideram que a execução de roteiros turísticos pedagógicos são relevantes para construção do indivíduo como cidadão, reforçando o conceito do IPHAN quanto à Educação Patrimonial, que abrange tanto os processos educativos formais quanto os não formais, visando utilizar o patrimônio cultural como recurso para promover a compreensão sócio-histórica das referências culturais em suas diversas manifestações, contribuindo para seu reconhecimento, valorização e preservação.

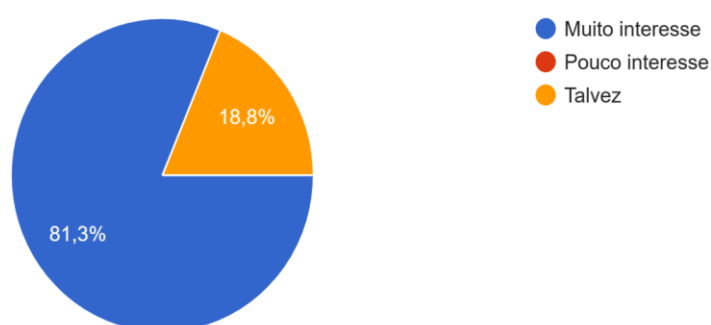
Pergunta 10

Referente ao Gráfico 10 abaixo, cerca de 81,3% dos respondentes manifestaram interesse na realização de um roteiro turístico pedagógico com seus discentes como atividade extracurricular.

Gráfico 10 - Investigação do interesse dos respondentes para realização de um roteiro turístico pedagógico.

Você teria interesse em realizar um roteiro turístico pedagógico com alunos do ensino médio da escola a qual leciona?

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para finalizar o questionário, observa-se que os participantes demonstraram interesse na prática desta atividade extraclasse com seus alunos, reafirmando a importância na construção deste projeto e na sua aplicabilidade, corroborando a relevância de roteiros turísticos pedagógicos como ferramenta de ensino dentro da matriz curricular existente.

5.3 Entrevistas

A análise a seguir, tem como entrevistados professores e gestores da rede de ensino público que atuam no próprio município. Buscamos, através dessas entrevistas, obter informações desses profissionais sobre diferentes aspectos do ensino, como a utilização de roteiros turísticos no processo de aprendizagem, a inclusão da educação patrimonial como disciplina curricular e a importância dos alunos compreenderem a história local para entenderem outras localidades.

5.3.1 Análise das entrevistas

Quando questionados sobre a utilização dos roteiros turísticos como auxílio no ensino, o entrevistado A enfatiza a importância dos roteiros turísticos no processo de aprendizagem, indicando que essa aplicação é fundamental para enriquecer o conhecimento dos alunos. O seu argumento pontua que os roteiros turísticos podem oferecer uma abordagem prática e concreta para complementar os conceitos teóricos apresentados em sala de aula, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Ainda no mesmo questionamento, o entrevistado B destaca os roteiros turísticos como instrumentos indispensáveis para direcionar aulas extraclasse. Isso sugere que essas atividades podem ser utilizadas como complemento ao currículo escolar, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado fora do ambiente tradicional da sala de aula. Essa abordagem pode ampliar as experiências educativas dos alunos, permitindo-lhes explorar novos contextos e estimulando a curiosidade e o engajamento.

O Entrevistado C destaca a importância dos roteiros turísticos ao aliar a teoria à prática, proporcionando aos alunos experiências de aprendizado direto e concreto. Essa abordagem sugere que os roteiros turísticos podem ajudar os alunos a visualizarem e compreenderem os conceitos aprendidos em sala de aula de forma mais tangível, o que pode aumentar a retenção de informações e promover uma aprendizagem mais significativa.

O Entrevistado D concorda com os temas abordados pelos entrevistados anteriores, acrescentando que a prática adquirida por meio dos roteiros turísticos contribui para o conhecimento político e histórico dos alunos. Essa perspectiva destaca a importância das experiências vivenciadas na formação educacional dos alunos, sugerindo que os roteiros turísticos podem proporcionar percepções valiosas sobre diversos aspectos da sociedade e da cultura.

Ao questionar se as aulas de campo podem trazer resultados significativos no aprendizado desses alunos, todos os entrevistados concordaram com esta afirmação, apontando que essa atividade proporciona a vivência de forma prática sobre temas abordados dentro da sala de aula. As aulas de campo oferecem uma oportunidade única para os alunos explorarem conceitos teóricos em um ambiente real, permitindo que os estudantes experimentem em primeira mão o que estão aprendendo, o que pode aumentar significativamente a compreensão e a retenção do conhecimento.

Ademais, as aulas de campo também estimulam o interesse dos alunos, pois oferecem uma experiência mais envolvente e emocionante do que simplesmente ouvir uma palestra ou ler um livro didático. A interação direta com o ambiente natural ou os locais de estudo pode despertar a curiosidade e motivar os alunos a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante das aulas de campo é que elas ajudam a contextualizar o conteúdo curricular. Os alunos podem ver como os conceitos teóricos se aplicam no mundo real e entender melhor sua relevância e importância. Isso pode levar a uma compreensão mais profunda e significativa dos tópicos estudados. Portanto, é evidente que as aulas de campo podem ser uma ferramenta valiosa no ensino, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora e impactante para os alunos.

Quanto aos maiores obstáculos enfrentados para a realização dessas atividades de turismo pedagógico, o entrevistado A, destaca a logística do transporte, os custos financeiros e, em algumas situações, a alimentação. Esses são alguns desafios encontrados durante o planejamento de aulas de campo, pois, é fundamental garantir o acesso e a segurança dos estudantes durante todo o roteiro.

O entrevistado B ressalta a questão financeira, especialmente nas escolas da rede pública, onde os recursos são limitados e pode-se encontrar barreiras para o financiamento dessas atividades extracurriculares. Enquanto o entrevistado C destaca a indisponibilidade de transporte, além da falta de acesso a veículos adequados que podem dificultar a organização e a realização das aulas de campo.

O entrevistado D enfatiza a importância de garantir que as aulas de campo sejam vistas como eventos educacionais significativos, e não apenas como passeios recreativos. Isso pode ser um desafio, especialmente quando há pressões para justificar os gastos e o tempo dedicado a essas atividades.

Outro ponto questionado foi sobre a inclusão da educação patrimonial se poderia ser inserida como disciplina escolar, o entrevistado A, concorda que a inclusão da educação patrimonial como disciplina escolar poderia enriquecer o conhecimento cultural dos alunos. Isso poderia ajuda-los a compreender melhor a história e a identidade cultural de sua comunidade e do país como um todo.

O entrevistado B reforça a importância dos alunos conhecerem referências culturais em todas as suas manifestações. Inferindo que a inclusão da educação patrimonial como disciplina poderia garantir que os alunos tenham acesso a uma ampla gama de expressões culturais e históricas, contribuindo para sua formação integral.

O entrevistado C destaca a possibilidade de abordar temas transversais integrando-se ao conteúdo das diversas áreas de conhecimento. Isso sugere que a educação patrimonial não apenas enriqueceria o conhecimento cultural dos alunos, mas também poderia ser uma ferramenta para promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos curriculares.

O entrevistado D destaca a importância de introduzir a educação patrimonial como disciplina escolar. Isso pressupõe um reconhecimento da relevância e do

potencial educacional dessa abordagem, que poderia contribuir na formação dos alunos.

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre a necessidade dos alunos compreenderem a história do local onde estão inseridos para assim assimilar o contexto de outras localidades. Todos os entrevistados afirmaram que sim, o entrevistado A enfatiza que compreender a história local é fundamental para desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os alunos entendam os pressupostos globais. Isso sugere que o conhecimento da história local pode servir como uma base sólida para entender questões mais amplas e globais.

O entrevistado B destaca que conhecer o ambiente em que vivem permite aos alunos desenvolver habilidades de compreensão mais global. Ou seja, a compreensão da história local pode ajudar os alunos a contextualizar e entender melhor eventos e fenômenos em uma escala mais ampla.

O entrevistado C ressalta que ao compreender a história local, os alunos podem se sensibilizar para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural. Isso sugere que o conhecimento da história local pode promover um maior engajamento e apreço pelo patrimônio cultural, contribuindo para sua preservação.

O entrevistado D considera esse entendimento como uma base de apoio para se ter parâmetros de como visualizar e entender outros locais. Isso sugere que o conhecimento da história local pode fornecer uma referência útil para comparar e contextualizar experiências em outros lugares.

6 DETALHAMENTO DO PROJETO

6.1 Dados Gerais do Projeto

Nome do Projeto	Camará ² - Vivendo e Transformando
Área de atuação	Turismo Pedagógico
Município contemplado	Camaragibe
Local da Intervenção	Bairro da Vila da Fábrica
Proponentes	Karla Kássia dos Santos Ferreira Castro, Rafaela Giseli da Silva e Thamires Kalline Souza e Silva

6.2 Resumo do Projeto

Este projeto tem como localização o Bairro da Vila da Fábrica - onde será realizado um roteiro pedagógico destinado aos alunos do ensino público das escolas estaduais do município de Camaragibe, com enfoque no bairro de Aldeia, escolhemos a escola estadual Major Lélío para o nosso projeto-piloto, por apresentar a melhor logística dentre as três, com o intuito de tornar conhecida a história da Cidade através dos atrativos turísticos situados dentro dela.

Seu surgimento veio da necessidade de promover um maior conhecimento e apreço pela história local entre os alunos do ensino público das escolas estaduais do município. O Bairro da Vila da Fábrica, rico em patrimônio histórico e cultural, oferece uma oportunidade única para essa exploração. Durante décadas, esse bairro desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da cidade, testemunhando momentos importantes da sua história.

O roteiro pedagógico será elaborado para oferecer uma experiência educativa significativa aos discentes. A jornada pelos pontos de interesse incluirá não apenas informações históricas, mas também atividades interativas que estimulem a curiosidade, a reflexão e o aprendizado ativo.

² Nome comum atribuído às plantas do gênero **Lantana camara**, da família das verbenáceas, nativa do Brasil, de flores amarelas, vermelhas ou laranja; camarajuba, cambará, camará.

O "Camará - Vivendo e Transformando" visa não apenas transmitir conhecimento histórico, mas também estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. Espera-se que essa experiência contribua para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e engajados com o seu patrimônio cultural e comunitário. Além disso, a valorização do patrimônio local pode ter um impacto positivo na economia e no turismo da região, promovendo o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio para as futuras gerações.

Ademais, a culminância deste projeto se daria com o concurso de fotografia, a partir das imagens capturadas pelos olhares dos alunos durante o roteiro, que passam a ter uma visão de pertencimento com relação à cidade onde residem.

6.3 Objetivos e Metas

6.3.1 Objetivos

Executar um roteiro de turismo pedagógico que possa conectar os conteúdos escolares à realidade local, utilizando os atrativos turísticos do bairro como ferramenta educativa, e assim, fortalecer o processo de aprendizagem dos alunos do ensino público.

Quanto aos objetivos específicos, eles correspondem em:

- Permitir que os alunos explorem e conheçam os diversos atrativos turísticos e históricos do Bairro da Vila da Fábrica.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares, como pensamento crítico, análise histórica, apreciação estética, trabalho em equipe e comunicação, por meio da exploração e interpretação dos atrativos turísticos e da história local.
- Incentivar a valorização e preservação do patrimônio cultural local, conscientizando os alunos sobre a importância de proteger e conservar os elementos históricos e culturais de sua comunidade para as gerações futuras.
- Contribuir para uma educação integral dos alunos, proporcionando não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também experiências que os ajudem a desenvolver uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor.

6.3.2 Metas

Com base nos objetivos delineados para o projeto no Bairro da Vila da Fábrica, podemos estabelecer algumas metas específicas para alcançá-los:

- Realizar a capacitação inicial de 4 profissionais (2 professores e guias de turismo), garantindo que estejam aptos a conduzir as visitas educativas de acordo com os objetivos e metodologia de projeto inicial.
- Alcançar pelo menos 3 escolas no período de 1 ano de funcionamento.
- Agregar 3 roteiros pedagógicos ao projeto inicial no período de 5 anos.

Essas metas ajudarão a direcionar e avaliar o progresso do projeto, garantindo que os objetivos sejam alcançados de maneira eficaz e significativa.

6.4 Plano Operacional

Quadro 4 – Plano Operacional

ESTRATÉGIAS	PRAZOS	PESSOAS RESPONSÁVEIS
Elaboração de material promocional	Entre 15 e 30 de janeiro 2025	Gestores de turismo
Realizar visitas às escolas, para divulgação do projeto	Mês de março de 2025	Gestores de turismo
Aplicação de roteiro com os estudantes	Entre 5 e 9 de maio de 2025	Gestores de turismo, professores, guia de turismo
Atividade pós roteiro (Concurso de fotografia)	Entre 12 e 16 de maio de 2025	Gestores de turismo

Elaborado pelas autoras, 2024

6.4.1 Levantamento dos Patrimônios no Município

6.4.2 Roteiro

Quadro 5 – Proposta de Roteiro

Proposta de Roteiro: Camará - Vivendo e Transformando	
HORÁRIOS	LOCAIS
08h00	Saída em frente à Escola Estadual Major Lélío
08h30	1ª parada: Casa Grande do Engenho Camaragibe (Casa de Maria Amazonas).
09h10	2ª parada: Convento das Carmelitas
09h45	Seguir para tour na Vila da Fábrica
09h55	3ª parada: Ruínas da antiga fábrica de Tecidos Braspérola (Camará Shopping)
10h20	4ª parada: Biblioteca Pública Penarol
10h35	Lanche
11h00	5ª parada: Fundação de Cultura de Camaragibe
11h15	6ª parada: Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro
11h30	7ª parada: Paróquia Sagrado Coração de Jesus
11h50	Retorno à Escola.
12h15	Previsão chegada à Escola.

Elaborado pelas autoras, 2024

1- Casa Grande do Engenho Camaragibe

De acordo com as informações disponíveis no site Mapa Cultural de Pernambuco, este monumento está localizado na elevação entre a BR- 408 e da estrada que liga Recife a Aldeia e foi construído no século XVI, sendo destruído pelos índios posteriormente e ocupado pelos holandeses em 1639. Apesar de sua estrutura não ser a original, possui características neoclássicas do século XIX, e guarda parte da história do Ciclo da Cana-de-açúcar em Pernambuco. Em seu interior, a casa possui uma capela do século XVI.

Além da capela, a casa possui 2 pavimentos, 7 salas e 11 quartos. Pertence aos herdeiros de Maria Anita Amazonas Mac Dowell, sendo tombada pela Fundarpe como patrimônio histórico através do processo de tombamento Nº 42/83 na inscrição de Tombamento do Conselho Estadual de Cultura nº 11 Livro do Tombo III, fl. 0.3, através do decreto de homologação Nº 12.550, de 7 de agosto de 1987, segundo dados do site Mapa Cultural de Pernambuco.

Figura 2 – Engenho Camaragibe



Fonte: Oxe Recife, 2022.

2- Convento das Carmelitas

De acordo com o inventário Participativo dos bens culturais do município de Camaragibe (2018), o Convento Carmelitas foi fundado em maio de 1924 pelas irmãs de Votos Solene Ir. Maria de Lourdes de Jesus Hóstia, a madre superiora, Ir. Ana do Coração de Jesus, Ir. Maria de Jesus e Madalena de São José e a postulante Noeme de Castro. Elas vieram de Petrópolis-RJ, e inicialmente fizeram a fundação do em Recife. Após 32 anos, em 1956, mudaram-se para a cidade de Camaragibe, na Rua Ir. Margarida Maria, nº70, bairro Novo do Carmelo, localizado próximo ao Mercado Público Municipal. O Carmelo da Imaculada Conceição fica aberto para visitas todos os dias das 8h às 11h e das 15h às 16h30.

Figura 3 – Convento das Carmelitas



Fonte: Turismo Camará, 2023.

3- Ruínas da antiga Fábrica Braspérola

Inicialmente chamada de Companhia Industrial de Pernambuco (CIPER), essa fábrica foi construída em 1892 nas terras do antigo Engenho Camaragibe, entrando em atividade dois anos depois, produzindo tecidos rústicos. Ainda de acordo com informações do inventário Participativo dos bens culturais do município de Camaragibe (2018), manteve-se até 1970 como principal atividade econômica local, sendo adquirida em 1980 pelo grupo Braspérola, onde passou a ter o mesmo nome do proprietário. Após alguns anos, a crise afetou a fábrica com diversas paralisações e demissões, levando ao seu fechamento. Em 2005, o grupo francês Vivalin adquiriu a empresa e no final de 2010 a área de 26 hectares foi novamente vendida com a pretensão de se transformar em um complexo de prédios empresariais. Atualmente, no local foi construído o Camará Shopping, sendo preservado parte da estrutura original da Fábrica.

Figura 4 - Fachada da antiga fábrica de Tecidos, no bairro Vila da Fábrica



Fonte: Blog Direto dos Manguezais, 2024.

Figura 5 - Fachada do Camará Shopping



Fonte: Portal Pinzón. 2024.

4- Biblioteca Pública Penarol

Segundo o site do Mapa Cultural de Pernambuco, a biblioteca Pública Penarol está vinculada à Fundação de Cultura de Camaragibe e está situada no bairro da Vila da Fábrica desde 2011. Possui uma capacidade para 100 pessoas, com um acervo de mais de 5 mil livros, e funciona de segunda a sexta das 8h às 17h. A biblioteca é um centro de informação e universalização do conhecimento de forma gratuita a toda a comunidade, e contribui para a disseminação de informações, principalmente para a população menos favorecida.

Figura 6 - Biblioteca Pública Penarol



Fonte: Brasil infos, 2024.

5- Fundação Cultural de Turismo e Esporte de Camaragibe

Com dados disponíveis no site da Prefeitura Municipal da cidade de Camaragibe, a Fundação de Cultura, Turismo e Esportes de Camaragibe é um órgão da Administração Fundacional do município com autonomia administrativa, financeira, técnica e fundacional, e está localizada no bairro da Vila da Fábrica. Seus principais objetivos são incentivar, difundir e valorizar a cultura e as artes de Camaragibe. Cabe a essa entidade gerir os equipamentos culturais do município, como a Biblioteca Pública Penarol e o Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro, visando maior acesso da população aos bens culturais.

Figura 7 - Fundação Cultural de Turismo e Esporte de Camaragibe



Foto: Blog do Silvinho, 2024.

6- Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro

O site do Mapa Cultural de Pernambuco, traz informações sobre o Teatro Municipal da cidade que está situado no bairro da Vila da Fábrica, e recebeu esse nome em homenagem a Bianor Mendonça Monteiro, que foi um agitador cultural dos anos 1950, criando o primeiro grupo de teatro da cidade de Camaragibe. Construído em 2002, no local onde funcionava a primeira cooperativa de trabalhadores da América Latina e o Cinema da Fábrica na década de 1960, o teatro foi inaugurado apenas em 2012, após diversas interrupções em suas obras. Posteriormente foi fechado e reaberto em 2014, quando fechou novamente. Só voltou a funcionar em 2017, quando a atual gestão da Fundação de Cultura de Camaragibe fez os reparos necessários para a reabertura. O equipamento cultural funciona atualmente, possui sala de apoio, camarim, copa, banheiros acessíveis, palco com 80 m² e capacidade para 465 pessoas.

Figura 8 - Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro



Fonte: Aldeia da Gente, 2017

7-Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

O inventário Participativo de Bens Culturais de Camaragibe relata algumas informações importantes sobre a Paróquia, que teve início em 1894, em uma capela que foi instalada na CIP (Companhia Industrial Pernambucana), onde atualmente fica o Camará Shopping. Com base no catolicismo, os custos da capela eram financiados pela CIP. No ano de 1970, a paróquia passa a funcionar onde atualmente funciona o Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro, mudando-se posteriormente para o atual endereço, na Avenida Dr. Pierre Collier, no bairro da Vila da Fábrica. Em 1983, foi construída uma nova igreja, no mesmo local, através de uma campanha realizada pela população, com apoio da Prefeitura da cidade, do Sr. João Pereira, que era administrador da Fábrica na época, e da senhorita Maria Amazonas Anita Mc Dowell.

Figura 9 – Paróquia do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Jefferson Carvalho, (Google Maps) 2022.

6.4.3 Atividade Complementar

Após a aplicação do roteiro, as fotografias tiradas pelos estudantes ficarão em exposição no mural do Camará Shopping e serão postadas no instagram “Camará – Vivendo e Transformando”, onde a foto mais curtida ganhará um par de ingresso para o cinema Moviemax.

6.5 Plano de Divulgação

Elaboração de cartaz e panfletos para divulgação aos alunos, na parte interna da escola; elaboração de termo de autorização (Apêndice C) para assinatura dos pais. Será transmitida as informações sobre a atividade com turismo pedagógico nas salas de aulas, o roteiro contemplará premiação de ingressos para cinema, com a parceria com o Camará Shopping, visando atrair a participação destes alunos.

6.5.1 Logotipo

O processo de criação da logo deu-se a partir da utilização das principais cores das lantanas camarás existentes em Camaragibe na paleta de cores usadas para as fontes, ademais o nome camará também foi utilizado em referências às lantanas e ao idioma indígena em tupi *kamba'ra*, designação comum a diversas plantas das famílias das verbenáceas e das solanáceas.

Figura 10 – Logomarca do projeto



Fonte: Autoras, 2024.

6.5.2 Instagram

Figura 11 – Instagram do projeto



Fonte: Autoras, 2024.

6.5.3 Cartaz de divulgação

Para divulgação nas escolas, serão utilizados cartazes com as informações importantes sobre o projeto, para que os estudantes possam comunicar aos seus responsáveis e solicitar toda a documentação necessária junto a secretaria da escola.

Figura 12 – Cartaz de divulgação do projeto

TURISMO PEDAGÓGICO

VENHA PARA ESSA AVENTURA



- ✓ CASARÃO MARIA AMAZONAS
FUNDAÇÃO DE CULTURA ✓
- ✓ CONVENTO CARMELITAS
CINE TEATRO BIANOR ✓
- ✓ RUÍNAS DA ANTIGA FÁBRICA DE TECIDOS
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS ✓
- ✓ BIBLIOTECA PÚBLICA PENAROL

Vivendo e conhecendo Camaragibe de canto a encanto!

Alunos do Ensino Médio pegue sua autorização na secretaria da sua escola e **não perca o prazo.**

A data para entrega da autorização é até o dia **01 de maio** e as vagas são **limitadas.**



Transporte



Guia de Turismo



Sorteio





CAMARÁ
Vivendo e Transformando

@camaravivendoettransformando

Fonte: Autoras, 2024.

6.5.4 Panfletos de divulgação

Figura 13 – Panfleto de divulgação do projeto

**TURISMO
PEDAGÓGICO**

CAMARÁ
Vivendo e Transformando
@camaravivendoettransformando

Vivendo e
conhecendo
Camaragibe
de canto a
encanto!

Participe do nosso **Roteiro de Turismo Pedagógico** e descubra as riquezas culturais e históricas de Camaragibe. Explore locais como a **Fundação Cultural**, o **Convento das Carmelitas** e as **Ruínas da Fábrica de Tecido**.

Uma oportunidade de aprender e se conectar com o passado de nossa cidade!

**INSCRIÇÕES ATÉ
01 DE MAIO**

**DATA DO ROTEIRO:
07 DE MAIO**

**SAÍDA::
ESCOLA
ESTADUAL
MAJOR LÉLIO**

MAIORES INFORMAÇÕES:
☎ (81) 99999-9999

Fonte: Autoras, 2024

6.5.5 Cartilha de apoio pedagógico

Figura 14 – Cartilha de apoio pedagógico

Cartilha

Turismo pedagógico



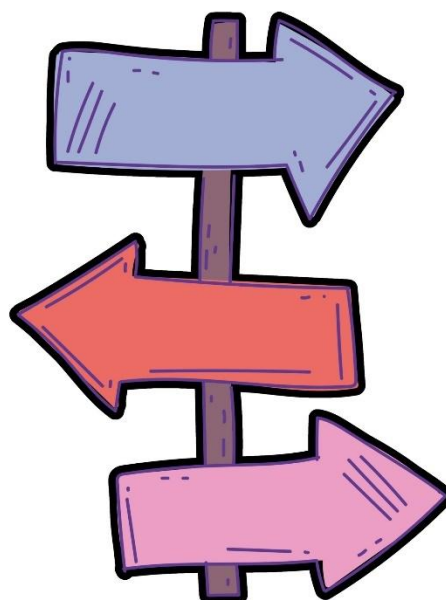
Expandindo os horizontes através da Educação

Turismo *em* Camaragibe



Seja bem-vindo(a) ao nosso Roteiro de Turismo Pedagógico! Esta cartilha foi elaborada para guiá-lo durante nossa jornada de aprendizado e descoberta. Ao longo deste evento, visitaremos locais selecionados com o objetivo de ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e proporcionar uma experiência de aprendizado imersiva.

O turismo pedagógico oferece uma oportunidade única para vivenciar conceitos teóricos em contextos reais. Cada parada do nosso roteiro foi escolhida com o intuito de estimular o pensamento crítico, promover a reflexão dos conteúdos aprendidos dentro da sala de aula.



Como Aproveitar ao Máximo:

- Esteja atento(a) aos detalhes dos locais que visitaremos. Cada lugar tem algo único a oferecer.
- Participe ativamente das discussões e atividades propostas. Sua opinião é valiosa e contribui para o aprendizado coletivo.
- Respeite as normas de segurança e comportamento estabelecidas. Garantir o bem-estar de todos é fundamental para o sucesso do evento.



Roteiro



Mapa do Roteiro



Nosso roteiro de turismo pedagógico foi cuidadosamente planejado para proporcionar uma experiência educativa e enriquecedora.



1	Engenho Camaragibe	08:30h
2	Convento das Carmelitas	09:10h
3	Ruínas da Antiga Fábrica	09:55h
4	Biblioteca Pública Penarol	10:20h
	Parada para descanso	
5	Fundação Cultural	10:45h
6	Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro	11:00h
7	Paróquia Sagrado Coração de Jesus	11:30h

Locais visitados



Engenho Camaragibe



Descrição: O Engenho Camaragibe, é um importante marco histórico que remonta ao período colonial brasileiro. Originalmente, os engenhos eram propriedades voltadas para a produção de açúcar, um dos produtos mais lucrativos do Brasil colonial e que contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico da região. O Engenho Camaragibe preserva estruturas antigas, como a casa-grande e ruínas de outras edificações, que testemunham a arquitetura e o modo de vida daquela época.

Convento das Carmelitas

Descrição: O Convento das Carmelitas, é um espaço religioso de grande importância para a comunidade local e para a prática espiritual das irmãs carmelitas. Embora não seja uma construção do período colonial, o convento mantém viva a tradição e os valores da Ordem das Carmelitas.

Objetivo da Visita: A visita ao Engenho Camaragibe tem como objetivo proporcionar aos participantes uma imersão no período colonial brasileiro, explorando as origens e a importância dos engenhos na economia e na sociedade da época.

Objetivo da Visita: Durante a visita, os participantes terão a chance de explorar os espaços do convento, conhecer o trabalho social realizado pelas irmãs e refletir sobre o papel das ordens religiosas na sociedade contemporânea.



Locais visitados



Fábrica de Tecidos



Descrição: As ruínas da antiga Fábrica de Tecido de Camaragibe representam um marco significativo da era industrial no município. A fábrica foi um importante centro de produção têxtil, funcionando durante o auge do desenvolvimento industrial na região e oferecendo emprego a muitos moradores locais.

Objetivo da Visita: A visita às ruínas da Fábrica de Tecido visa proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a transformação econômica e social que a industrialização trouxe para a cidade de Camaragibe.

Biblioteca Pública Penarol

Descrição: A Biblioteca Pública Penarol é um espaço dedicado à educação, cultura e disseminação do conhecimento em Camaragibe. Ela atende a diferentes faixas etárias e interesses, promovendo o acesso gratuito à informação e incentivando o hábito da leitura entre os moradores.

Objetivo da Visita: A visita à Biblioteca Pública Penarol tem como objetivo incentivar o interesse pela leitura e pela pesquisa entre os participantes, mostrando a importância de espaços públicos de acesso ao conhecimento para o desenvolvimento pessoal e comunitário.



Locais visitados



Fundação Cultural

Descrição: A Fundação Cultural de Camaragibe está localizada na histórica edificação conhecida como a antiga República dos Solteiros, um espaço que abrigou trabalhadores da antiga Fábrica de Tecido de Camaragibe. Durante o período de operação da fábrica.

Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro

Descrição: O Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro, construído em 2002, está situado no local histórico que abrigou a primeira cooperativa de trabalhadores da América Latina, um marco importante na história da luta trabalhista e cooperativista na região.

Objetivo da Visita: A visita à Fundação Cultural de Camaragibe tem como objetivo permitir que os participantes explorem a história da antiga República dos Solteiros e seu papel no contexto industrial e social da cidade.

Objetivo da Visita: A visita ao Cine Teatro Bianor Mendonça Monteiro visa proporcionar uma experiência cultural rica, ao mesmo tempo em que permite aos participantes conhecer a importância histórica do local.



Locais visitados



Paróquia do Sagrado Coração de Jesus



Descrição: A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus é uma das principais igrejas de Camaragibe, com uma rica tradição religiosa e um papel central na vida espiritual da comunidade local.

Objetivo da Visita: A visita à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus tem como objetivo explorar a sua importância histórica e religiosa, conhecendo sua origem ligada ao movimento operário da cidade.

Concurso

Durante o roteiro de turismo pedagógico, os alunos terão a oportunidade de participar de um concurso de fotografia, registrando momentos, paisagens e detalhes que representem a riqueza histórica e cultural dos locais visitados.

7



Informações Importantes



Para garantir que nossa experiência de turismo pedagógico seja proveitosa, segura e agradável para todos, preparamos algumas orientações essenciais que devem ser seguidas.



Ponto de encontro

Local: Escola Estadual Major Lélío
Horário: 08:00h
Importante: Todos os participantes devem estar no local de saída com, no mínimo, 15 minutos de antecedência.

Transporte

O transporte será fornecido para todos os participantes e está organizado para garantir a segurança e o conforto de todos ao longo do roteiro.





Contato de emergência

Para garantir a segurança e a tranquilidade de todos, disponibilizamos um canal direto para que os pais ou responsáveis possam entrar em contato em caso de qualquer necessidade durante o evento.

Itens Necessários

- **Água:** Manter-se hidratado durante o percurso é essencial.
- **Lanche leve:** Para recarregar as energias ao longo do dia.
- **Material para anotações:** Caderno e caneta para registrar informações importantes e observações.



Agradecimento



Agradecemos a todos que participaram deste roteiro de turismo pedagógico, contribuindo para o sucesso desta experiência de aprendizado e descoberta.



Falar com:
Karla, Rafaela ou Thamires



Parcerias:



6.6 Recursos Necessários

HUMANOS - MATERIAIS

6.6.1 Profissionais

- Professores da escola: Responsáveis pela coordenação das atividades e pelo acompanhamento dos alunos durante o roteiro.
- Gestores de Turismo: Responsáveis por oferecer suporte na elaboração do roteiro pedagógico, no planejamento das visitas e na coordenação com os pontos turísticos.
- Guia de Turismo: Responsável por conduzir os alunos durante a execução do roteiro pedagógico, fornecendo informações e contexto sobre os locais visitados.

6.6.2 Recursos Materiais

- Cartilha;
- Cartaz;
- Panfleto;
- Transporte;

6.7. Orçamento

Orçamento de recursos humanos

Tabela 1 - Orçamento de recursos humanos.

Profissional	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Gestores de Turismo	3	R\$ 2.500,00	R\$ 7.500,00
Guia de Turismo	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Professor	2	R\$ -	R\$ -
Total Tabela:			R\$ 7.850,00

Elaborado pelas autoras, 2024

Orçamento de recursos materiais

Tabela 2 - Orçamento de recursos materiais.

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Panfletos de divulgação	150	R\$ 0,67	R\$ 100,00
Locação de ônibus	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Cartaz de divulgação	4	R\$ 12,00	R\$ 48,00
Cartilha	50	R\$18,00	R\$ 900,00
Total Tabela:			R\$ 3.548,00

Elaborado pelas autoras, 2024

Orçamento Total do Projeto

Tabela 3 - Orçamento total do projeto

Categoria	Valor Total
Recursos Humanos	R\$ 7.850,00
Recursos Materiais	R\$ 3.548,00
Contingência (10%)	R\$ 1.139,80
Total Geral	R\$ 12.537,80

Elaborado pelas autoras, 2024

6.8 Parcerias

Este projeto vem com o objetivo de oferecer o roteiro pedagógico como alternativa de conhecer melhor a cidade e seus atrativos. Para que tenha viabilidade, são necessárias parcerias com organizações públicas e privadas, para que essas atividades possam se tornar possíveis. Essas parcerias terão uma divulgação em nossos materiais e redes sociais, promovendo visualização de seu compromisso e apoio com a comunidade.

Analisamos como possíveis parceiros e apoiadores as seguintes organizações:

Prefeitura da Cidade de Camaragibe: Este projeto surgiu como uma oportunidade de promover a educação patrimonial para os alunos das escolas públicas estaduais situadas no bairro de Aldeia. É necessário o apoio financeiro e logístico do município para a implementação do roteiro pedagógico e a realização das visitas educativas. Ao apoiá-lo, o município reforça sua imagem como uma gestão comprometida com o desenvolvimento sustentável, a cultura e a educação. Além de engajar a população local, que passa a ser mais participativa na preservação e conservação dos patrimônios; fortalecendo o senso de pertencimento e identidade dos moradores.

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco: O projeto poderá ser utilizado como ferramenta complementar no currículo escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada entre os alunos das escolas públicas estaduais. A secretaria de Educação Estadual poderá contribuir no apoio logístico e financeiro deste roteiro.

EMPETUR (Empresa de Turismo de Pernambuco): A empresa é responsável pela promoção e desenvolvimento do turismo no estado de Pernambuco. Sua parceria poderá ajudar na elaboração dos materiais de divulgação e no mapeamento dos pontos turísticos em Camaragibe.

SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial): É uma instituição reconhecida por sua atuação profissional e na educação para comércio de bens, serviços e turismo. Sua parceria poderá ser através de cursos e treinamentos voltados para os guias turísticos, professores e outros profissionais envolvidos neste projeto.

SESC (Serviço Social do Comércio): É uma instituição reconhecida por sua atuação nas áreas de educação, cultura, lazer e saúde. Sua parceria pode contribuir na elaboração de atividades educativas e culturais complementares ao roteiro pedagógico, como oficinas, palestras e eventos culturais que poderão enriquecer a experiência dos participantes.

Camará Shopping: Um dos principais centros comerciais de Camaragibe. A parceria com o shopping poderá provocar uma maior visibilidade do projeto, atraindo mais escolas e alunos. Além de oferecer apoio logístico para sua realização.

7 CONSIDERAÇÕES

O turismo pedagógico é uma maneira de ensinar aos estudantes de forma lúdica e que possa despertar o interesse para os assuntos curriculares das disciplinas, utilizando roteiros personalizados para a necessidade de cada turma, é possível obter resultados satisfatórios com as atividades realizadas fora do ambiente escolar, ou seja, as aulas extra classe. O papel da escola é ajudar no desenvolvimento dos educandos, alinhados a práticas pedagógicas que sejam atrativas, convidando-os a querer buscar o conhecimento.

Como discutido ao longo deste trabalho, a educação patrimonial alinhada com o turismo pedagógico, podem ser ferramentas importantes na construção do conhecimento escolar, e trazer essa prática para as turmas de Ensino Médio das escolas estaduais de Camaragibe, localizadas especificamente em Aldeia, tem o objetivo de promover a inclusão dessas escolas, já que estão localizadas em uma região rural do município. A proposta é levar os estudantes para conhecer a cidade onde moram, sua história, monumentos históricos e principais atrativos, fortalecendo assim a identidade social e reconhecimento do papel como cidadãos.

Diante disso, realizamos questionários e entrevistas com os professores da rede estadual do município de Camaragibe-PE, a fim de compreender quais as principais dificuldades enfrentadas para realizar um projeto extraclasse com essa proposta de conhecer a cidade, alinhado aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Percebemos então, que existem algumas dificuldades enfrentadas, sendo a principal delas a falta de recursos. As escolas selecionadas para a aplicação do projeto por estarem na área Rural do município, possuem transporte escolar próprio, facilitando assim no deslocamento dos estudantes para os atrativos do roteiro proposto.

Inicialmente pensado para alunos do Ensino Médio, o projeto “Camará, vivendo e transformando”, pode ser aplicado com outras séries a partir da adequação com o conteúdo e idade dos estudantes. A inspiração para sua realização, veio na nossa percepção como futuras gestoras de Turismo, assim como, ex-estudantes da Rede estadual do município de Camaragibe - PE, e percebemos a necessidade de falar e conhecer a história e cultural local, por ser tão importante quanto a história do nosso Brasil.

Todo material utilizado na realização deste projeto, foi elaborado pensando na história da cidade de Camaragibe-PE e no impacto positivo no aprendizado do alunado. Além de mostrar a importância em inserir a educação patrimonial nas aulas, espera-se que seja uma ponte para outros projetos futuros que sejam pensados para estimular o aprendizado, e que desperte o interesse pela cidade onde vivem.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.S.; RODRIGUES, E. Turismo pedagógico: busca por novos significados para a escola. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**. Brasília, v.2, n.3, p. 131-151, dez. 2014.

BANDUCCI Jr., Á.; BARRETTO, M.. **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Campinas. Papyrus. 2001.

BARROS, J.M, Caderno Hist. Belo Horizonte.v. 4, n. 5, p. 31-36, dez. 1999.

BERTUCCI, J. L. de O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BHABHA, H.K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

CERQUEIRA, F.V. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**. Maringá. v.9, n.1, p.91-109. 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Fernando Henrique Cardoso, [1996]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em setembro de 2023.

Convenção para a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural. Definições do património cultural e natural. Artigo 1. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso de setembro de 2023.

FREINET, C. **Les invariants pédagogiques**. Code pratique d'Ecole Moderne Bibliothèque de l'école moderne. Editions de l'école moderne française. Cannes, n. 25, 1964. Disponível em:<<https://www.icem-pedagogie-freinet.org/les-invariants-pedagogiques>>. Acesso em novembro de 2022.

GASPAL, S.; MOESCH, M.. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007, p. 59 a 71. – (Coleção ABC do Turismo)

GOMES, D. S.; MOTA, K. M. PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abr. 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/25326/17713>>. Acesso em setembro de 2023.

HALL. S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. DP&A Editora. Rio de Janeiro- RJ. 2006.

HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2003

HOUAISS, Dicionário de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dados de Camaragibe. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/camaragibe/panorama> >. Acesso em outubro de 2023.

IPHAN – Educação Patrimonial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial%20constitui%2Dse,para%20seu%20reconhecimento%2C%20sua%20valoriza%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em setembro de 2023.

IPHAN – **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014

MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO. **Casa Grande do Engenho Camaragibe**. Disponível em:< <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/30/#info>>. Acesso em agosto de 2024.

MICHAELIS. Dicionário de Língua Portuguesa. Identidade. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=vkAAV.>> Acesso em outubro de 2023.

MIRANDA, G. M.. SOUZA, I. P. P. de. Estudo sobre a compreensão de professores da Educação Básica a respeito do Turismo Pedagógico. **Revista Georaguaia**, Barra do Garças- MT, v.11, n.2, p.215-234. Dez. 2021.

PELEGRINI, S.C.A. O Patrimônio Cultural e a Materialização das Memórias Individuais e Coletivas. Revista Patrimônio e Memória, UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1,p. 87-100. 2007.

PERNAMBUCO. **Lei Ordinária nº 18.376, de 17 de novembro 2023.** Institui o Programa de Incentivo ao Turismo Pedagógico no Estado de Pernambuco. Publicação feita no Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Legislativo, 18 de novembro de 2023, na página 5, coluna 2. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=74929>>. Acesso em: julho de 2024.

RUBIM, A. C. B.. **A prática do Turismo Pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói.** Monografia (Graduação em Turismo). UFF, 2010. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1546/1111%20-%20Ana%20Carolina%20Rubim.pdf;jsessionid=B5AC48D383B633CC386D9BCEECF780EF?sequence=1>>. Acesso em novembro de 2022.

PANAZZOLO, F. de B. **Turismo de massa: Um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual.** III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>>. Acesso em outubro de 2023.

PIMENTEL, V. Y. F.; MAIA, L. B. L.. **Turismo Pedagógico.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. Ano VII. . v 12, n 1, maio, 2018. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JOxLXj4IE8ialmK_2020-6-19-17-50-31.pdf>. Acesso em outubro de 2023.

RAYKIL, C; RAYKIL, E. B. **Turismo Pedagógico: uma Interface Diferencial no Processo Ensino – Aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12892808/turismo-pedagogico-revista-global-tourism>> . Acesso em Outubro de 2023.

SANTOS, M. T. dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade.** Curso técnico em hospedagem. Manaus- Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf>. Acesso em outubro de 2023.

TAKATSUKI, R.S.K. **A contribuição do turismo pedagógico na formação do cidadão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar), Universidade Federal do Paraná. Matinhos, 2012.

ZANIRATO, S.H. Usos sociais do Patrimônio Cultural e Natural. **Revista Patrimônio e Memória**, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 137-152. Out. 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário elaborado pelas alunas Karla Castro, Rafaela Silva e Thamires Souza para o Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão de Turismo pelo IFPE, cujo objetivo é a elaboração de roteiro turístico para as escolas de ensino médio do município de Camaragibe. Este documento é de utilidade exclusivamente acadêmica.

1. Qual seu cargo/função?

- Professor
- Gestor
- Coordenador Pedagógico

2. Caso seja professor, qual disciplina leciona ou lecionou?

- Geografia
- História
- Artes
- Filosofia
- Sociologia

3. Com qual frequência realiza aula de campo com os alunos?

- Muita frequência
- Pouca frequência
- Nenhuma frequência

4. Em caso de resposta negativa, marque uma ou mais alternativas dentre os itens listados abaixo, quais você considera como uma barreira ou dificuldade, quando você quer realizar uma atividade extra classe:

- Falta de Infraestrutura
- Falta de apoio da gestão/ coordenação
- Inserir no calendário escolar
- Financeiro
- Conciliar teoria e prática
- Não tenho interesse

5. Conhece algum destes patrimônios ou lugares de Camaragibe?

- () Engenho Camaragibe
- () Fábrica de Tecidos
- () Gruta Nossa Senhora de Lourdes
- () República dos Solteiros
- () Convento das Carmelitas
- () Outros

Analise as afirmativas a seguir observando, numa escala de 1 a 5, o seu grau de concordância. Onde 1 significa que discorda totalmente e 5 significa que concorda totalmente. No meio da escala está o 3 que significa neutro (nem discordo nem concordo).

6. Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Neutro
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

7. A Educação Patrimonial desperta nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Neutro
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

8. As aulas de campo permitem a exploração interdisciplinar, envolvendo os alunos em trabalhos fora da sala de aula, possibilitando uma melhor compreensão da sua

comunidade, através da história dos bairros, do meio ambiente e dos problemas que afetarão as futuras gerações.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Neutro
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

9. Como você avalia a relevância da realização de roteiros turísticos pedagógicos com um olhar a partir dos patrimônios locais de Camaragibe?

- Muito relevante
- Pouco relevante
- Nenhuma relevância

10. Você teria interesse em realizar um roteiro turístico pedagógico com alunos do ensino médio da escola a qual leciona?

- Muito interessante
- Pouco interessante
- Talvez

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. O que você acha de roteiros turísticos para auxiliar no ensino?
2. você acredita que as aulas de campo podem trazer resultados significativos no aprendizado dos estudantes?
3. De acordo com a sua vivência e experiência, quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores e gestores quando decidem propor aulas de campo aos estudantes?
4. Para você, a educação patrimonial poderia ser inserida como disciplina escolar? Justifique.
5. Você concorda que os estudantes precisam conhecer e entender a dinâmica e história da cidade em que vivem(local) para assim terem um entendimento de outros locais (global)? Justifique sua opinião.

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA MENORES DE 18 ANOS

Eu _____, Carteira de Identidade nº _____, órgão expedidor _____ CPF nº _____, responsável legal, na qualidade _____ (pai, mãe ou tutor), do menor _____, Carteira de Identidade nº _____, órgão expedidor _____, nascido (a) em _____, AUTORIZO(AMOS) a participação no (a) _____, a se realizar na data _____, assumindo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor.

Camaragibe - PE, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Responsável Legal